

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCIENE MARIA DA SILVA

**A MATERIALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DE GOIÂNIA**

GOIÂNIA

2014

LUCIENE MARIA DA SILVA

**A MATERIALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção da graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Maria Margarida Machado.

GOIÂNIA

2014

LUCIENE MARIA DA SILVA

**A MATERIALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão no Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Goiás, para obtenção da graduação em Pedagogia, aprovada em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora Constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Dr^a. Maria Margarida Machado

Prof.^a Dr^a. Maria Emília de Castro Rodrigues

A DEUS e a todos aqueles que esteve ao meu lado nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Deus da minha vida que me fortaleceu e me concedeu sabedoria para seguir em frente. A professora Maria Margarida que sempre, com paciência e carinho, me orientou e incentivou nessa pesquisa.

Agradeço a minha família que entendeu e incentivou este momento. As minhas amigas, que a nossa amizade e as doces lembranças permaneçam em nossas vidas. A professora Maria Emília que gentilmente aceitou examinar minha pesquisa.

E aqueles que se preocupam e colocam na sua prática cotidiana a reflexão acerca da educação.

SIGLAS

AJA – Adolescentes, Jovens e Adultos

CEB – Câmara de Educação Básica

CEEA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CES – Centros de Ensino Supletivo

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

DEF-AJA – Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos

EAJA – Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FE – Faculdade de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB – Movimento de Educação de Base

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NEDESC – Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PELEJA – Pela Educação de Jovens e Adultos

PPP – Projeto Político-Pedagógico

RME – Rede Municipal de Educação

SEA – Serviço de Educação de Adultos

SME – Secretaria Municipal de Educação

UFG – Universidade Federal de Goiás

LISTA DE IMAGENS E QUADROS

IMAGENS (CAP. 1):

1. Folder da EAJA publicado pela SME de Goiânia.....	20
2. Jornal PELEJA publicado pela SME de Goiânia.....	23
3. folder do Projeto AJA da SME de Goiânia.....	24
4. Folder do Projeto AJA Expansão da SME de Goiânia.....	26

IMAGENS (CAP. 2):

5. Capas das edições 2002, 2003, 2004 e 2012 da Revista EAJA.....	38
6. Projeto Caça – Mosquito.....	42
7. Projeto Eleições 2002.....	46
8. Projeto Eu, Você e Ele – Um Resgate da Cidadania Cultural e Social.....	50
9. Projeto O Trânsito em Goiânia: Um Caos!	54

QUADROS (CAP. 2):

1. Ficha técnica da Revista EAJA de 2002.....	39
2. Relação de produções da Revista EAJA – 2002.....	39
3. Ficha técnica da Revista EAJA de 2003.....	43
4. Relação de produções da Revista EAJA – 2003.....	43
5. Ficha técnica da Revista EAJA de 2004.....	47
6. Relação de produções da Revista EAJA – 2004.....	47
7. Ficha técnica da Revista EAJA de 2012.....	51
8. Relação de produções da Revista EAJA – 2012.....	51

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender a efetivação das ações curriculares no ensino das Ciências Humanas, no Segundo Segmento da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos do município de Goiânia. Para tanto, analisou sua materialização, partindo da contextualização das perspectivas curriculares apresentadas no Projeto Político Pedagógico (2010), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), confrontando-o com as produções dos professores e alunos publicados na *Revista EAJA Revelando Nossa Lida, História e Arte*. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental que retomou o contexto histórico da EJA e da EAJA e os conceitos de currículo, Ciências Humanas, como suporte para a análise da materialização do currículo da EAJA. Essa análise permitiu concluir a existência da materialização das propostas curriculares nessas produções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Currículo e Ciências Humanas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 - UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS.....	14
1.1 – O Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	15
1.2 – Trajetória sócio histórica da educação de adolescentes, jovens e adultos em Goiânia.....	21
CAPÍTULO 2 - A DISCUSSÃO DO CURRÍCULO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	28
2.1 - Diferenças e aproximações nos conceitos de currículo.....	28
2.2 - A trajetória de construção curricular na EAJA.....	32
2.3 Analisando a materialização do currículo pelas práticas pedagógicas vinculadas as Ciências Humanas.....	36
2.3.1 – Conhecendo a Revista da EAJA.....	38
2.4 – Interpretando a relação entre currículo proposto e currículo vivenciado.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIA.....	61
ANEXOS.....	64

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar o currículo da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) proposto no Projeto Político-Pedagógico da Secretaria Municipal de Goiânia do Segundo Segmento (5ª a 8ª série). Com essa busca compreendeu há tangente de materialização dessas propostas analisadas no PPP (2010) com as práticas pedagógicas dos educadores no ensino das Ciências Humanas.

Tratou-se de uma discussão que teve como ponto de partida o segundo segmento da EJA pelo fato de ter um maior acesso aos documentos específicos que colaboraram para o entendimento da pesquisa. Mas, foi preciso voltar-se para a área das Ciências Humanas, pelo fato que os materiais publicados produzidos pelos professores possuem eixos interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento.

Na pesquisa no site do Fórum EJA encontrou dissertações que propuseram análises sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) focando na Secretária Municipal de Educação da cidade de Goiânia, Goiás. É possível encontrar dissertações que descrevem os embates históricos de construção dessa modalidade de Educação no Brasil. Indica-se como leitura, para se pensar o currículo da EAJA, o Projeto Político Pedagógico (PPP/ 2010).

No PPP (2010) é descrito a forma de organização curricular da EAJA. Fundamenta-se na concepção humanista e histórico-dialética, na legislação vigente como a Constituição Federal (CF) DE 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9394/96, o Parecer da Câmara de Educação Básica – CEB 11/2000 e Pareceres 001/98 e 003/99. Concentrou-se na compreensão do sujeito a partir do diálogo e da atitude política.

É também descrito no PPP que a organização curricular está baseada em princípios e eixos norteadores. Os princípios seriam as concepções de conhecimento, linguagem, aprendizagem e trabalho coletivo. Os eixos norteadores baseiam na identidade, cidadania, trabalho e cultura.

A leitura desse documento foi de suma relevância quando se leva em consideração as suas características. Contribuiu na discussão da efetividade da construção do conhecimento e da criação de possibilidades de interferências do

educando, entendido como sujeito, na sociedade assim como está descrito no documento.

Com o objetivo de conhecer a materialização dos projetos desenvolvidos a partir das propostas políticas-pedagógicas, considerou necessário o acesso as” Revistas EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte” dos anos 2002, 2003, 2004 e 2012. Nelas há publicações de atividades e projetos desenvolvidos e escritos por alunos e professores do Primeiro e Segundo Segmento da EJA.

Com o mapeamento das *Revistas EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte* (2002, 2003, 2004 e 2012), priorizou a relevância da análise da efetivação das práticas curriculares envolvidas e sua materialização no desenvolvimento dos princípios e eixos norteadores presentes no PPP do segundo segmento da EAJA.

Ao compreender as propostas curriculares da EAJA foi importante considerar como o PPP propõe o currículo. Então, como problemática inicial foi necessário perguntar: Como se apresentam as propostas e a organização do currículo no Projeto Político-Pedagógico elaborado pela Secretária Municipal de Educação de Goiânia? Em que se fundamentam? Consideram as especificidades da EAJA? As propostas pedagógicas de atividades com os educandos se materializam?

Essas problemáticas levantadas foram necessárias na compreensão inicial do currículo e no auxílio do entendimento de como e porquê das propostas de atividades oferecidas aos educandos. Durante o percurso de análise do currículo proposto no PPP deparei com os princípios e eixos norteadores que estruturaram o currículo da EAJA. É descrito a necessidade da efetivação do trabalho coletivo levando em consideração a estruturação de uma trajetória formativa para os educandos.

Nos eixos norteadores, o PPP levantou a questão de como o trabalho é entendido. Propôs uma relação dialética entre o sujeito e o objeto na qual o homem transforma, humaniza e ao mesmo tempo transforma a si mesmo e a natureza. Assim, o educando possa compreender a sua participação na sociedade é necessário que primeiro estabeleça esse entendimento.

Levantou as problemáticas: Como o conhecimento histórico, político, social construído ao longo da humanidade será trabalhado para que seja oferecido ao educando reflexões sobre o mundo que está inserido? E como será efetivada essa proposta pedagógica em que o educando irá materializar a sua compreensão de constituição da sua relação com o mundo e com o outro?

Diante disso a pesquisa será pautou-se nas discussões de currículo tomadas a partir da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) apresentada em Goiânia, Goiás a partir da década de 1990. Machado (2004) explicita que até o ano de 1993, Goiânia atendia apenas a modalidade da EJA no ensino regular noturno. Mas, com a gestão 1993-1996 iniciaram duas experiências com este público alvo. A primeira se refere a Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental ou como Projeto Adolescentes, Jovens e Adultos (AJA) e em segundo voltou-se para o Projeto Movimento de Educação de Base (MEB).

Machado (2004) descreve que essas novas experiências com os projetos foram alternativas de educação de adolescentes, jovens e adultos como uma forma de identificar as especificidades dessa modalidade. O PPP (2010) apresentou desde o início da descrição, suas principais considerações acerca da organização curricular, como, também, uma alternativa de educação para esse mesmo público.

Neste PPP da SME o currículo da EAJA foi entendido e fundamentado na concepção humanista e histórico-dialético de formação do educando como sujeito que interfere na sociedade. Propôs uma educação que compreendeu a prática pedagógica como uma atitude política e dialógica do educando e da sociedade a qual está inserido.

Ao compreender essas ideias que se tem do currículo foi necessário embasar o conceito de currículo. O autor Sacristán (2000) concebeu o currículo como uma práxis que abnega-se de ser um objeto estático que tem um modelo coerente de se pensar a educação ou as aprendizagens necessárias dos educandos. Que não se esgota apenas na parte explícita do projeto ou em um plano construído e ordenado, mas que relaciona a conexão entre princípios e realização dos mesmos.

Esmiuçando a análise do currículo da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos do Segundo Segmento (5ª a 8ª série), a partir do Projeto Político-Pedagógico e sua materialização nas práticas pedagógicas das Ciências Humanas, foi importante conhecer as principais considerações de Ciências Humanas. A autora Mascarenhas (2007, p.11) define como sendo o sentido das Ciências Humanas “...estamos concebendo aqui as Ciências Humanas como área que abriga a história, a geografia, a sociologia, a antropologia e a ciência psicológica”.

Desta forma, analisou-se a materialização das Ciências Humanas presentes nas atividades que foram produzidas na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Essas produções foram referentes a organização curricular do Projeto Político Pedagógico da

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (2010-2013) na compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Para o estudo proposto foi utilizado como metodologia às pesquisas bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica é necessária utilizou o que foi produzido sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos em suas especificidades curriculares e pedagógicas no ensino de Ciências Humanas.

Severino (2013) faz referência a pesquisa bibliográfica como sendo aquela que se realiza a partir do que já se tem registrado sobre o assunto, como, em livros, revistas, artigos, teses, etc e o pesquisador trabalha com as contribuições dos autores dos textos.

Na pesquisa documental necessitou verificar as propostas legais para a modalidade de Educação. Segundo Lüdke e André (1986) na década de 1980 a pesquisa documental era uma metodologia pouco explorada, mas que se constitui em uma técnica de grande valor.

O contexto da pesquisa está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo, recuperou o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos em sua organização curricular apontando alternativas curriculares que influenciaram a construção da EAJA no município de Goiânia. O segundo capítulo abordou a compreensão das principais ideias que permearam o conceito de currículo.

A partir dessa reflexão sobre os conceitos de currículo que a trajetória de materialização curricular da EAJA foi apresentada. Para tanto, a procura pela efetivação e do currículo no ensino de Ciências Humanas se deu pela análise de algumas produções publicadas na *Revista Revelando Nossa Lida, História e Arte*. Por fim, analisou a relação com a área das Ciências Humanas.

CAPÍTULO 1

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que procura atender as especificidades dos sujeitos envolvidos. Para tanto, deve-se considerar os embates políticos, históricos e sociais enfrentados para e na construção de uma educação básica para jovens e adultos. Ao conhecer esses embates e a trajetória, é possível compreender as alternativas que a Rede Municipal de Educação de Goiânia propuseram para o atendimento a aqueles que não tiveram acesso a escolarização seja por diferentes motivos.

Sendo assim, surge a partir da década de 1990, em Goiânia - Goiás, experiências pedagógicas para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), para atender a esse público. Também, se faz necessário conhecer as mudanças que implicou nessa nova forma de atendimento que teve como ponto de partida a EJA. Pois, especificamente, em Goiânia até o ano de 1993, apenas a EJA era ofertada no ensino regular noturno, passando a ser considerada modalidade após 1996.

Entre 1993 a 1996, duas experiências foram desenvolvidas. A primeira delas se refere a *Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental* ou *Projeto Adolescentes, Jovens e Adultos (AJA)*. A segunda, foi o *Movimento de Educação de Base* ou *Projeto MEB*. A partir de 1994 desencadeou-se um processo de reflexões sobre as novas mudanças que poderiam se efetivar na EAJA.

Dessa forma, será apresentado a seguir uma retomada do contexto histórico da EJA para compreendermos a trajetória dessa nova forma de atendimento. Durante essa reconstituição histórica serão abordadas alternativas curriculares que influenciaram a construção da modalidade em Goiânia, a fim de conhecer o currículo proposto para essa modalidade de educação. O texto finaliza detalhando a construção da EAJA no município de Goiânia.

1.1 – O Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos

As especificidades da Educação de Jovens e Adultos são diversas. Suas características próprias perpassam pelos educandos, que em sua maioria são trabalhadores que nunca tiveram acesso à Educação ou que pelos desafios durante a sua trajetória pararam sem concluir a educação básica; pelos educadores, pelas concepções teórico-metodológicas que são postas ao educador, pela dinâmica viva dos processos de ensino-aprendizagem que acontece na sala de aula, entre outras.

Tendo como base as Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás, do ano de 2010, a EJA terá sua organização curricular baseada conforme este trecho aponta:

A proposta curricular é entendida, no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para EJA, como referencial para a organização do trabalho pedagógico. Este documento sugere o respeito “à concepção pedagógica própria e à pluralidade cultural brasileira”, portanto, a proposta é aberta, flexível e adaptável à realidade de cada região. Essa concepção valoriza o ideal da educação popular e destaca o valor educativo do diálogo, da participação, do saber dos educandos e estimula um desempenho inovador dos educadores. (GOIÁS, 2010, p. 7-8)

Considerando isso, é necessário compreendermos essas especificidades, que caracterizam a Educação de Jovens e Adultos. Mas, será necessário reconstruir a historicidade de sua trajetória. No Brasil, o atendimento aos adultos inicia-se nos tempos coloniais com os Jesuítas, quando começou a ação educativa de caráter missionário dos adultos. Paiva (1987, p. 167) diz que: “A educação dos adultos nasceu, no Brasil, juntamente com a educação elementar comum [...], através do ensino das crianças os jesuítas buscavam também atingir seus pais [...]”

Assim, segundo Paiva (1987), a Educação Popular colonial era utilizada como instrumento de cristianização e de sedimentação do domínio português. Com a vinda da família real, a Educação Popular no império ganha um novo panorama, pois, torna-se necessária a organização de um sistema de ensino que atendesse a necessidade de demanda educacional da aristocracia portuguesa.

A Independência trouxe consigo um acréscimo nas preocupações de ampliação da participação de brasileiros no Império. Cria-se os cursos jurídicos e o ensino secundário com a criação do Colégio Pedro II. Para tanto, são tomadas algumas medidas em relação a Educação Popular, a principal delas, foi a aprovação da Constituição de 1824.

Nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás (2010, p.10) é apresentado que:

Em 1824, a Constituição Brasileira garantia uma instrução primária e gratuita a todos os cidadãos. Pouco ou quase nada foi realizado neste sentido durante todo o período imperial, mas a inspiração iluminista tornou-se semente e enraizou-se definitivamente na cultura jurídica, manifestando-se nas Constituições Brasileiras posteriores. (GOIÁS, 2010, p.10)

Dessa forma, a Constituição Brasileira de 1824 formalizou a garantia ao acesso a escolarização, mesmo que de forma reduzida, a uma instrução primária e gratuita atendendo a todos. Esta inicial preocupação foi sendo difundida às outras constituições brasileiras que foram sendo elaboradas ao longo dos anos.

Paiva (1987) esclarece que o domínio das técnicas da leitura e da escrita não era exigidas nos tempos coloniais. Mas, com o surto de desenvolvimento por volta dos anos de 1870 determina o surgimento de escolas para adultos. Dessa forma, foram surgindo os embates políticos, civis e sociais, movidos pela necessidade que se apresentou durante o aumento da industrialização, da procura por mão de obra qualificada e do processo de urbanização que surgiu na segunda década do século XX.

O currículo se volta ao atendimento dessa nova demanda por mão de obra qualificada, impulsionando a importância de se ter uma formação daqueles que não tiveram acesso aos processos educativos. Os movimentos operários reivindicavam uma maior valorização da educação das classes trabalhadoras.

Segundo, a Proposta Curricular do 2º Segmento do Ensino Fundamental 5ª a 8ª série (2002), criado pelo Ministério da Educação que propõe uma sugestão de currículo como uma das formas de organização curricular para as Redes, diz que surgiu o Decreto nº 16.782/A, de 13 de janeiro de 1925, que se preocupava com a educação dos adultos. Por isso, esse documento assegurou a criação de escolas noturnas que atendesse a esse público.

Com a criação das escolas noturnas, a Educação de Jovens e Adultos começou a ganhar forma diante das outras modalidades de educação. A partir dessas novas transformações sociais, políticas e educacionais que a sociedade brasileira enfrentava, na década de 1940, a EJA se tornou uma questão das políticas nacionais. Paiva (1987, p.173) aponta que: “Seus promotores preocupavam-se com a difusão cultural e com a promoção de programações para o lazer, cursos de extensão, centros de debates, clubes de estudo e fóruns [...]”.

A Constituição de 1934, instituiu a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos, inclusive para aqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria. Nessa nova legislação de âmbito nacional apresentava a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), o Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), o surgimento de algumas campanhas como: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEEA, DE 1947), a Campanha Nacional de Educação Rural (1952), a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

A partir da década de 1960 a Lei nº 4.024/61 estabeleceu que os jovens com idade maior de 16 anos poderia obter o certificado de conclusão do curso, adquirido através do exame de madureza. Com os grupos populares, intensificou-se os movimentos pela educação dos jovens e adultos, que passou a ser ofertada, agora não mais somente no ensino primário, mas no curso ginásial.

Outro fator importante que marcou a Educação de Jovens e Adultos, a partir da década de 1960, foram os novos paradigmas teóricos e pedagógicos propostos por Paulo Freire. Para este autor, deveria haver uma educação voltada para os populares e sua maior participação na vida pública.

A iniciativa de uma Educação Popular de alfabetização teria como ponto de partida um currículo voltado para o contexto social, político, cultural e econômico do educando. Dessa forma, o alfabetizado, não apenas aprenderia a ler e a escrever, mas, por partir da sua realidade, ele teria um novo olhar para as intencionalidades políticas.

No site www.forumeja.org.br/edupopular está disponível para acesso alguns materiais que objetiva um estudo acerca da Educação Popular (1947-1966) apresentado por Osmar Fávero.¹ Esse acervo sobreviveu à desestruturação dos movimentos populares ocorrida no Brasil após o Golpe Militar de 1964, sendo reunidos, ao longo de quarenta anos, após terem sido encontrados escondidos em tetos de igrejas, em geladeiras, etc., durante o período de repressão ditatorial.

De acordo com esse acervo a Educação Popular se estabelece por experiências traduzidas em Campanhas de Alfabetização, Campanhas de Educação Popular, Movimento de Cultura Popular, Movimento de Educação de Base, Sistema Paulo Freire, entre outros. Neste trabalho será enfatizado o Movimento de Educação de Base (MEB)

1 Professor e coordenador do Núcleo de Estudos e Documentação sobre Educação de Jovens e Adultos – NEDEJA da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF, que em uma de suas aulas os seus alunos propuseram a disponibilização dos materiais que ele possui. Como ideia inicial iriam fazer um estudo do período que compreendia os anos de 1960 a 1966, tempos áureos da educação e da cultura popular. Mas, por ser abrangente o assunto surgiu a necessidade de abordar as campanhas e movimentos a partir dos anos 40 a 60. O período inicial até meados dos anos 50 foi denominado de “campanhas” e o período restante foi chamado de “movimentos”.

e o Sistema Paulo Freire. Pois, percebe-se uma aproximação ao Projeto Pedagógico da Secretária Municipal de Goiânia.

Segundo esse levantamento o MEB foi criado pela Igreja Católica, com o apoio do Governo Federal, com a proposta de desenvolver um programa de alfabetização e educação de base, por meio de escolas radiofônicas, ou seja, por um sistema de rádio. Neste site está disponível o documento referente a pauta proposta pelas escolas radiofônicas do MEB.

Nesse documento está dito como objetivo geral do Programa para 1965:

A conscientização representa, para o Movimento, a tomada de consciência, pelo educando, de seus valores, de significação vivencial de seu trabalho do Homem no Mundo. O Movimento entende que a conscientização é intrínseca à própria Educação, pois ela significa ajudar alguém a tomar consciência do que ele é (consciência de si), do que são os outros (comunicação dos dois sujeitos) e do que é o mundo (coisa intencionada), que são, sem dúvida, os três pólos de toda educação integral [...]. (MEB, s.d., p.4)

O currículo do MEB tem como princípio a ideia de trabalho. Como diz:

[...] currículo de qualquer matéria, seja Aritmética ou Higiene, Linguagem ou Saúde, toma o trabalho como ponto de partida e como ponto de chegada, trabalho que deve ser ação inteligente, que transforma o mundo, como atividade especificamente humana, e que caracteriza o homem como ser criador [...] deve extrair seu conteúdo da realidade concreta e voltar para ela suas soluções. (MEB, s.d., p.3)

Portanto, o Movimento de Educação de Base (1961-1966) procurou entender a educação de base como um processo de “conscientização” das camadas populares, visando a transformação da realidade a partir de uma visão crítica da mesma.

Nesta mesma perspectiva há o Sistema Paulo Freire. A experiência do educador Paulo Freire promoveu um novo sentido para a Educação Popular. Como forma de atender as necessidades ofereceu um método de alfabetização a partir de um círculo de cultura com os educandos. O Sistema Paulo Freire (1963) discutia nestes círculos de cultura cenas da realidade para o processo de alfabetização. Dessa forma, partia de uma palavra geradora, mas, não trabalhava, somente, com a palavra em si, e sim, com a situação que gerava essa palavra.

Brandão (1990) aponta que essas experiências curriculares de alfabetização de jovens e adultos que ocorreram nesses círculos de cultura promoviam “[...] perguntas sobre a vida, sobre casos acontecidos, sobre o trabalho, sobre modos de ver e compreender o mundo. Perguntas que emergem de uma vivência que começa a acontecer ali.” (1990, p. 25). Dessa forma, promovia-se o ponto de partida citado acima. Essas experiências de Paulo Freire nos círculos de cultura provocavam discussões

acerca da questão da cultura, ou seja, alfabetizava a partir da realidade do educando, mas, conscientizava politicamente acerca dessa mesma realidade.

No ano de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização pautado nas orientações freirianas que renovou e concedeu veemência a Educação Popular. Mas, o Brasil estava passando por grandes embates políticos e sociais. Com o Golpe Militar, as propostas curriculares e os caminhos percorridos na Educação de Jovens e Adultos sofreram com um entrave causado pela repressão.

Esse período de Golpe Militar ocasiona uma repressão e um controle sobre o que está se ensinando aos educandos. Como diz, Germano (2005, p. 105): “Em síntese, a política educacional se desenvolveu em torno dos seguintes eixos: 1) Controle político e ideológico da educação escolar, em todos os níveis. Tal controle, no entanto, não ocorre de forma linear, porém, é estabelecido conforme a correlação de forças existentes nas diferentes conjunturas da época [...]”.

Portanto, tentava-se esse controle sobre as abordagens trazidas para os educandos, principalmente, no que tangia o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o momento que o Brasil estava enfrentando. Em 1967, iniciou-se campanha nacional de alfabetização de jovens e adultos, que ficou conhecido como, Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). O currículo era voltado para a alfabetização maciça dos educandos.

Após três anos, em 1971, foi implantado o ensino supletivo através da Reforma nº 5.692/71 que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71). Com o crescimento do MOBRAL e do ensino supletivo surgiu os Centros de Ensino Supletivo (CES) para atender a todos que procuravam estudar fora da idade regulamentada para as séries iniciais de escolarização.

O ensino supletivo ganhou novas dimensões em seu currículo. Passou a ser realizado a distância, adquirindo um caráter de flexibilização para a continuação dos estudos daqueles que não havia concluído. Segundo o Parecer nº 699/72 destacou funções que deveriam ser atendidas pelo ensino supletivo, como: a suplência (tem a função de suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos), o suprimento (proporcionar os estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que voltaram para o ensino regular), a aprendizagem (é a formação metódica que fica a cargo das empresas ou de instituições) e a qualificação (visa eletivamente à profissionalização e não, somente, a exames).

Quanto ao currículo, o Parecer 699/72 apresenta que no Ensino Regular são obrigatórios o núcleo-comum, as aptidões e iniciações para o trabalho no 1º grau, a educação geral e profissionalizante no 2º grau. Apresenta que a partir da qualificação

crece a flexibilidade, sendo que, há duas obrigadoriedades presente no currículo. Primeira, relativo a suplência que inclui a parte geral do currículo e, a segunda, refere-se ao mínimo de profissionais para habilitações de qualificativas.

Em 1985, com o fim da Ditadura Militar, o Mobral foi extinto e ocorreu a inauguração da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, conhecida como Fundação Educar. Suas principais funções curriculares era o atendimento as séries do primeiro grau e a produção de materiais, como, por exemplo, as atividades avaliativas. Mas, também foi extinta e as instituições que já a ofertavam a manteve. Em 1993, o Plano Decenal de Educação para Todos promulgava o objetivo de reduzir o contingente de brasileiros analfabetos elevando a escolaridade dos mesmos.

Para isso, propunham um atendimento que se encaixava na disponibilidade de tempo do aluno-trabalhador, ou seja, seria feito a distância ou em tempos e locais determinados podendo ser no próprio trabalho do educando. Somente, em 1994, que as elaborações das metas do Plano Decenal foram concluídas.

A procura de uma sustentação e permanência da Educação de Jovens e Adultos, levou o Congresso Nacional, a decretar e sancionar pelo, então, Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 9.394/96. Em seu artigo 4º inciso primeiro (p. 2) é assegurado que um dos deveres do Estado referentes a educação escolar pública é a garantia “[...] de um ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria [...]” (BRASIL, 1996, p.2).

Dessa forma, a EJA vem sendo construída e prevista por essa lei e, também, por outras legislações. A partir do Parecer nº 11, no dia 7 de junho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) fundamentou-se a resolução CNE/CEB nº 1/2000, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Esse Parecer citado acima, promove a busca pelo entendimento da função reparadora que a EJA possui.

Essa função tem como objetivo de ressarcir e restaurar um direito que a esse público foi negado. Outras funções foram: a de equalizar, ou seja, articular uma igualdade de oportunidades e possibilidades aos indivíduos de serem inseridos no mundo, como, no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação; e a de qualificar, referindo a permanência do educando nesse mundo em que, como proposto acima, foi inserido.

Os novos olhares para a Educação de Jovens e Adultos promoveram elaborações e alternativas para o atendimento desses sujeitos. Os desafios que permeiam o acesso e a permanência da EJA, passaram do âmbito nacional para os estaduais e municipais. Como uma das alternativas criou-se no estado de Goiás, especificamente em Goiânia, a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA).

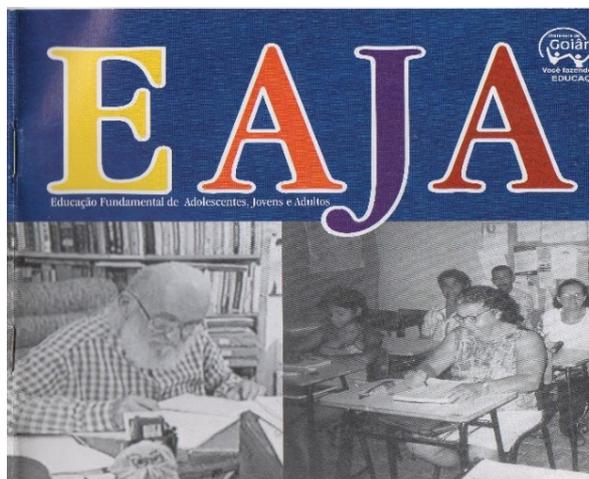
1.2 – Trajetória sócio histórica da educação de adolescentes, jovens e adultos em Goiânia

O atendimento da EJA em Goiânia desencadeou iniciativas que buscavam o levantamento dos principais problemas do Ensino Noturno. Os principais problemas encontrados eram a evasão escolar, a necessidade de adequação de conteúdos e metodologias, material de apoio, entre outros. A caracterização desses problemas desencadeou a necessidade de um atendimento que iria de encontro as especificidades dessa modalidade de educação.

A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), nasce como uma alternativa de atendimento da EJA no Estado de Goiás, especialmente em Goiânia, a partir da década dos anos 1990².

² A autorização de experiências pedagógicas na SME até 1998 passava pela autorização do CEE/GO. A partir, de 1998 o município de Goiânia constitui seu Conselho Municipal de Educação, portanto, este órgão que analisa até os dias atuais as propostas de Educação, autorizando o que pode ocorrer no âmbito do município.

Imagem 1: Folder da EAJA publicado pela SME de Goiânia



Fonte: Disponível no Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC) FE – UFG.

A partir das novas alternativas criadas para o atendimento no estado de Goiás, a EJA passa por um período de efervescência. São criados vários programas voltados para o principal objetivo – alfabetizar o maior número de adultos. Com esse advento dos programas, cria-se no município de Goiânia, o acesso a escolarização de adolescentes, jovens e adultos.

Segundo Calixto (2004):

Em 1993, assumiu a Prefeitura de Goiânia uma nova administração, que manteve a equipe de Educação do Noturno, fato que possibilitou a implementação de uma proposta de educação para as séries iniciais da educação fundamental, o Projeto AJA (Projeto de Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental para Adolescentes, Jovens e Adultos). Suas características eram: processo ensino-aprendizagem por meio de módulos, flexibilidade de matrícula dos alunos; avanço escolar a qualquer momento do ano; três horas diárias de funcionamento; atividade cultural semanal; encontros semanais para estudo e planejamento dos professores e reuniões trimestrais de avaliação do Projeto. Constituiu, dessa forma, uma proposta de educação, que valorizava as expressões culturais dos alunos, reconhecendo os valores e conhecimentos já adquiridos por esses, fortalecendo a confiança e a auto-estima, contribuindo dessa forma,

para que o educando exercesse plenamente a cidadania e participasse ativamente na construção de uma sociedade mais justa e humana. (CALIXTO,2004, p.57)

A Secretária Municipal de Goiânia (SME) não apenas manteve o Ensino Noturno, mas, também iniciou, como dito acima, o Projeto AJA e em parceria com o Movimento de Educação de Base, a formação de Círculo de Cultura para a alfabetização em massa. Antes da construção dessas iniciativas a SME de Goiânia já enfrentava uma reestruturação em sua gestão. Os autores Clímaco e Loureiro (2011) diz que:

[...] a partir da década de 1980, a SME, de modo mais consistente, vai caracterizando-se por uma busca de respostas e de soluções para suas questões educacionais. Entre avanços e retrocessos, ela participara, desde então, dos movimentos de renovação pedagógica que vinham acontecendo pelo Brasil[...]. (CLÍMACO e LOUREIRO, 2011, p. 32)

Segundo essas autoras, em 2001, assume-se a coligação partidária que contava com marcos legais que contemplavam as reivindicações históricas do partido. A administração adotada em Goiânia nos anos de 2001-2004 afirmou uma gestão democrática e popular. Dessa forma, foram criados três núcleos organizados em torno de diretrizes políticas de gestão, o primeiro priorizava a inclusão social e universalização, defesa em prol de uma gestão pública democrática e popular, e requalificação adotando. Defendiam uma educação como direito para todas as faixas etárias e o repasse automático dos recursos financeiros, tal como, previstos e defendidos pela LDB.

De acordo com Santos (2007), a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia buscou assegurar os preceitos legais descritos nos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9.394/96. O artigo 4º, inciso; I, diz: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria [...]”. Também, neste mesmo artigo no inciso VI, acrescenta: “Oferta de ensino noturno regular, adequado as condições do educando.” (BRASIL, 1996, p.2,). No artigo 5º, inciso; I, também, diz: “I- recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso [...]” (BRASIL, 1996, p.3).

Para tanto, Machado (2004) apresenta que a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) do município de Goiânia, iniciou com uma gestão de 1993 a 1996 que teve como ponto de partida duas relevantes experiências. Segundo o Jornal “PELEJA – Pela Educação de Jovens e Adultos” publicado em 1995 pela Secretaria Municipal de Goiânia houve outras experiências como o Círculo de Cultura, Ensino Regular que, também, procurou aprofundar a proposta de um atendimento adequado a esse público.

Imagem 2: Jornal PELEJA publicado pela SME de Goiânia



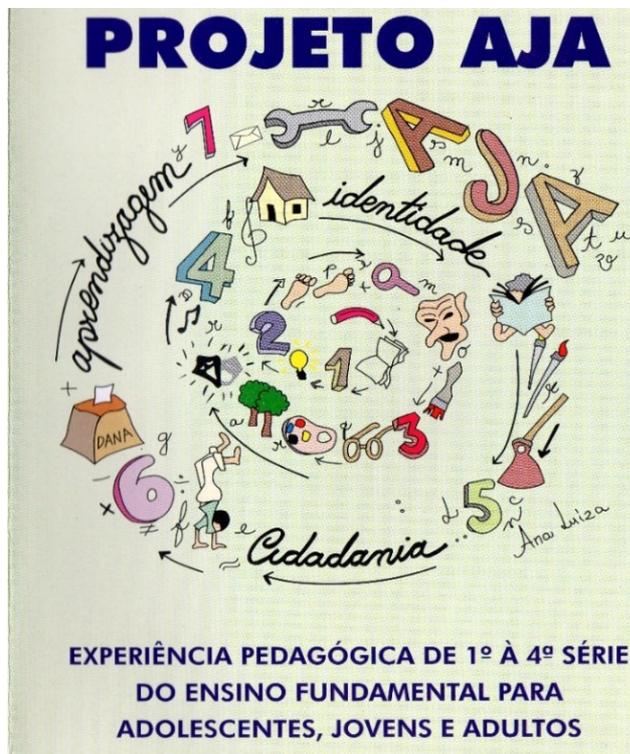
Fonte: Disponível no Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC) FE - UFG

Aqui dedicarei há duas experiências, essas tais, surgiram como alternativas para atender a nova reflexão do currículo. Uma das experiências ficou conhecida como “Projeto Movimento de Educação de Base (MEB)” – programa que propunha desenvolver um processo de alfabetização e de educação de base voltando-se para o público mais idoso - parceria que faz com o movimento nacional que estava ocorrendo no país promovido pelo Movimento Popular. Essa parceria com o MEB provocou a formação de Círculos de Cultura para alfabetização, tendo como ponto de partida as experiências de vida dos educandos e educandas.

Em 1993, foi colocado em prática outra experiência, à *Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental para Adolescentes, Jovens e adultos* ou, mais

conhecido, como *Projeto Adolescentes, Jovens e Adultos (AJA)*. O Projeto AJA atendeu com duas formas de atendimento, uma seriada e a outra de módulo.

Imagem 3: folder do Projeto AJA da SME de Goiânia



Fonte: Disponível no Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC) FE – UFG.

A organização curricular desse projeto contou com uma flexibilidade do educando, ou seja, ele poderia avançar a qualquer momento do ano, deveria ter um dia na semana para atividade cultural, reuniões semanais, entre outros. O currículo, como já dito, teria uma organização por meio de módulos, mas, seria planejado para 180 dias letivos com três horas diárias de funcionamento.

Segundo Machado (2004), surgiram alguns elementos que caracterizaram o movimento de realização deste projeto. Como está afirmado:

O primeiro fator seria o caráter alternativo, do projeto, numa estrutura de organização de uma secretaria de educação que não se encontra adequadamente preparada para enfrentar o “diferente”. Nesse sentido, o Projeto AJA se depara com os limites impostos pela estrutura da própria instituição que o propõe. [...]

O segundo fator se relaciona a uma tentativa de mudança metodológica, procurando estreitar as relações entre esses sujeitos da

aprendizagem, a fim de possibilitar a produção do conhecimento. Esse princípio direciona a prática pedagógica do projeto e lhe aponta, entre outros desafios, o de rediscutir os fins da educação, o papel do professor, o papel do aluno jovem e adulto trabalhador, trazendo de volta questões relacionadas ao papel da educação na formação do cidadão, para que este possa ser sujeito histórico. (MACHADO, 2004, p.189-190)

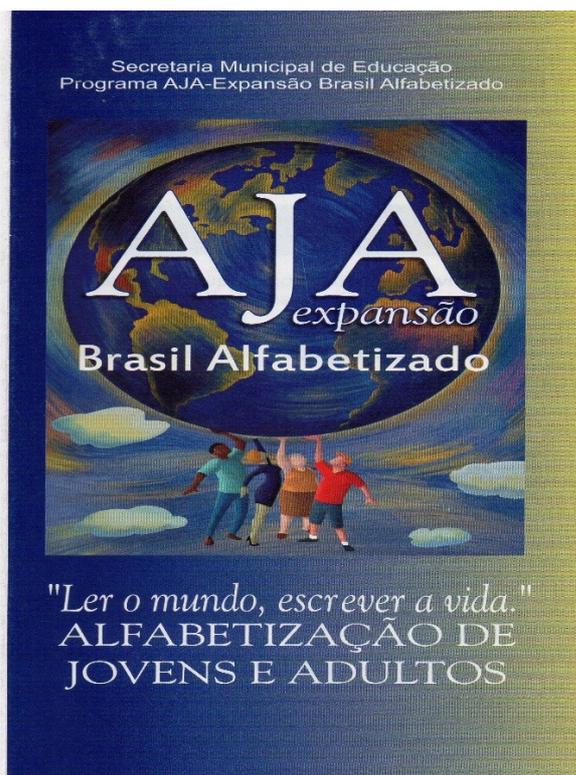
Dessa forma, é preciso se atentar para o segundo fator, mudança metodológica, na qual demonstra uma tangente para a organização curricular da EAJA, pois, é afirmado uma procura por possibilidades de práticas pedagógicas para a produção de conhecimento, apontando para uma rediscussão dos princípios e fins da educação de jovens e adultos.

Segundo, a Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (2010) da Secretária Municipal de Goiânia, no ano de 1998 os debates sobre a Base Curricular Paritária envolveram toda a equipe pedagógica das Unidades Escolares e, então, a equipe de Ensino Noturno da Secretária Municipal de Educação de Goiânia (SME). A Base Curricular Paritária consistia em uma forma de organização na qual todas as áreas de conhecimento, ou seja, as disciplinas, seriam contempladas com a mesma carga horária destinadas a ministração das aulas.

De acordo com esse documento, mesmo com as discussões essa organização curricular que consistia nessa base paritária não foi implantada. Em 2001, inicia-se um processo de pesquisa intervencionista, com a assessoria da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), cujo objetivo era a reorientação curricular da EAJA.

Um dos resultados dessa pesquisa apontou para a unificação da EAJA de 1ª à 8ª série. Para isso, buscou-se os elementos curriculares constituintes do Projeto AJA. Também, a SME, a partir do segundo semestre de 2001, cria-se o Projeto AJA-Expansão, que teve como objetivo a mobilização e sensibilização da população, acima de 15 anos, para o processo inicial de alfabetização.

Imagem 4: Folder do Projeto AJA Expansão da SME de Goiânia



Fonte: Disponível no Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC) FE – UFG.

Nos anos a seguir, 2006 a 2008, retomou os acompanhamentos e as avaliações da Proposta Político-Pedagógica da SME de Goiânia, como uma forma de sistematizar as ações realizadas pela Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA). Nesse sentido, a EAJA implantada no município de Goiânia, procura alternativas para construir um currículo que almeja alcançar os sujeitos nela envolvidos.

CAPÍTULO 2

A DISCUSSÃO DO CURRÍCULO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Percebe-se que ao refletir sobre uma modalidade de Educação, seja ela qual for, há um eixo norteador presente em todas elas. Esse eixo norteador que engrena todas as ações do processo de ensino-aprendizagem dos educandos, é o currículo. A compreensão da realidade da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos do município de Goiânia, descrita no primeiro capítulo, deve também ser pensada sob a ótica deste eixo.

Para tanto, é necessário compreender primeiramente as principais definições que estão em volta do conceito de currículo. Nesta perspectiva, o presente capítulo procurará fazer uma breve compreensão das principais ideias que permeiam o currículo. Para isso, será abordado autores que ajuda a refletir sobre as concepções e ações que permeiam o atendimento aos educandos da rede municipal de educação de Goiânia.

Será a partir dessa reflexão sobre os conceitos de currículo que a trajetória de materialização curricular da EAJA será apresentada. Mas, se faz necessário que o trajeto seja encaminhado por um deles, pois, será a partir desse que será construída a reflexão acerca das propostas descritas no projeto político-pedagógico elaborado pela Secretária Municipal de Goiânia.

Também, será apresentada uma análise de uma das alternativas de materialização do currículo, a partir da proposta de ação descrita no projeto político-pedagógico da SME. Esse projeto aponta como meio de efetivação do currículo produções por parte dos educadores e, principalmente, dos educandos que foram publicadas em revistas da EAJA. Essa análise será tangenciada a partir do vínculo efetivado no processo de ensino-aprendizagem das Ciências Humanas.

2.1 - Diferenças e aproximações nos conceitos de currículo

O currículo é um eixo condutor de todas as práticas pedagógicas que norteia as ações do processo de ensino-aprendizagem. Ele apresenta como será a trajetória pela qual o educando irá adquirir, assimilar, construir e reconstruir os conhecimentos. E, também, os caminhos que serão trilhados pelo educador.

Nele contém a concepção de educação de forma explícita ou implícita. Em todas as modalidades de educação é necessário reconhecer as concepções de educação, de educador, de educando, de aprendizagem que a instituição possui. Na modalidade de educação da EAJA é preciso reconhecer a vertente que norteia a base curricular descrita, especificamente, no Projeto Político Pedagógico da SME de Goiânia.

Mas, primeiramente, é necessário se ter uma tentativa de entendimento sobre o seu surgimento e das concepções que se entende por currículo. O autor Sacristán (2010) apresenta que o currículo recebeu um papel decisivo de ordenação dos conteúdos após o seu surgimento. Para compreendermos essa função considerada como principal do currículo é preciso entender que:

Na Idade Média, o currículo se compunha de uma classificação do conhecimento composta do *trivium* (três caminhos ou disciplinas: Gramática, Retórica e Dialética), que hoje chamaríamos de disciplinas instrumentais, e do *cuadrivium* (quatro vias: Astronomia, Geometria, Aritmética e Música), que apresentava um caráter nitidamente mais prático. Essas sete artes constituíram uma primeira organização do conhecimento, que perdurou durante séculos nas universidades europeias [...]. (SACRISTÁN, 2010, p. 17)

Dessa forma, desde seu início o conceito de currículo ganha o caráter de classificação dos conteúdos como uma expressão de organização dos segmentos e fragmentos que o compõem. O autor Sacristán (2010) ainda diz que:

O conceito de *curriculum* se manteve vigente na Inglaterra e depois na cultura anglo-saxã em geral. Seu surgimento e uso no âmbito pedagógico, seu emprego, não foram um fato fortuito. Na tradição anglo-saxã, o seu significado parece ter sido determinado pela confluência de diversos movimentos sociais e ideológicos. Em primeiro lugar, deveu-se à influência que as revisões do ensino da Dialética tiveram sobre as diferentes áreas de estudo. Em segundo lugar, pela visão disciplinadora quanto à organização do ensino e da aprendizagem própria do calvinismo. Por fim, também resultou da expansão do termo ciceriano *vitae curriculum* às novas características de uma escolaridade organizada sequencialmente e levada a cabo pelos calvinistas ao longo do século XVI, similar àquela realizada pelos jesuítas nos países católicos. Ele aparece pela primeira vez na Universidade de Glasgow, tendo sido trazido por acadêmicos calvinistas precedentes de Genebra. (SACRISTÁN, 2010, p. 17)

Com esta trajetória Sacristán (2000) apresenta uma concepção de currículo. Para ele o conceito de currículo perpassa por:

[...] uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. Desenvolver esta aceção do currículo como âmbito prático tem o atrativo de poder ordenar em

torno deste discurso as funções que cumpre e o modo como as realiza, estudando-o processualmente: se expressa numa prática e ganha significado dentro de uma prática de algum modo prévio e que não é função apenas do currículo, mas de outros determinantes. É o contexto da prática, ao mesmo tempo que é contextualizado por ela. (SACRISTÁN, 2000, p. 16)

Desta forma, o currículo é pensado como algo não estático, que precisa ser analisado a partir de uma reflexão de ação educativa em função da sua realização. Continuando, o autor Sacristán também diz que: “[...] a importância da análise do currículo, tanto de seus conteúdos como de suas formas, é básica para entender a missão da instituição escolar em seus diferentes níveis e modalidades [...]” (SACRISTÁN, 2000, p.16).

Percebe-se que o currículo é elaborado por agentes sociais que irão determinar o que será dado na instituição escolar. Segundo este autor o currículo desempenhará a função de organizar e unificar as ações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Outra ideia que referencia o conceito de currículo é apresentado por Forquin (1993) que diz:

Um currículo escolar é primeiramente, no vocabulário pedagógico anglo-saxão, um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (“learning experiences”) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma educação formal [...]. (FORQUIN, 1993, p. 22)

Assim, o currículo aqui estaria sendo entendido como um *caminho*, um percurso que contém a elaboração de situações de ensino-aprendizagem da educação formal que serão oferecidas ao sujeito. Dessa forma, haveria uma seleção de conteúdos e ações para isso ocorrer. Para Apple (2000) a elaboração do currículo parte de uma seleção de conteúdos e propostas. Diz que:

Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. (APPLE, 2000, p. 53)

Dessa forma, apresenta que o currículo é uma organização e seleção de conteúdo. Organização está que implica as diferentes formas de se ver a educação. Assim, um grupo decidirá que o seu conhecimento é o mais legítimo e oficial enquanto o de outros grupos não será considerado desta forma.

Apple (2000) acrescenta:

Assim, queiramos ou não, diferentes forças se introduzem no próprio coração do currículo, do ensino e da avaliação. O que *conta* como conhecimento, as formas nas quais ele está organizado, quem tem o poder de ensiná-lo, o que conta como demonstração apropriada de sua aprendizagem e – um aspecto tão crítico quanto os anteriores – a quem é permitido fazer todas essas questões e respondê-las, tudo isto faz parte de como a dominação e a subordinação são reproduzidas e alteradas nesta sociedade. (APPLE, 2000, p. 54)

Falando de forma geral, Apple (2000) traz uma questão que circula envolta do currículo – a falta de neutralidade na elaboração do currículo. Diz que:

[...] a educação em geral, e a área do currículo em particular, têm dedicado uma boa dose de sua energia à busca de uma coisa específica: um conjunto geral de princípios que oriente o planejamento e a avaliação educacionais. Em grande parte, isto tem se reduzido à tentativas para criar o método mais eficiente de elaboração de currículos [...]. (APPLE, 2000, p. 28)

Esta ideia que norteia o currículo apresenta a necessidade de se ter uma visão crítica em relação a elaboração do mesmo. Dessa forma, ele se torna um conjunto de princípios que irá orientar as ações de planejamento dos conteúdos, porém, não somente a forma técnica do currículo, mas também as questões do âmbito ideológico de educação e prática pedagógica. Como diz, Moreira & Silva (1995):

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas [...]. Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual [...]. (MOREIRA & SILVA, 1995, p. 7)

A partir dessas considerações sobre as aproximações das concepções de currículo é possível pensar a organização curricular da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos proposto no Projeto Político Pedagógico elaborado pela Secretária Municipal de Educação de Goiânia para os anos de 2010 - 2013.

Pois, a EAJA nasceu como uma nova alternativa pedagógica da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) a qual elaborou propostas curriculares para atender as especificidades e necessidades que os adolescentes, jovens e adultos possuem ao ingressar na escola. Se faz necessário refletir sobre essas propostas apresentadas no PPP (2010).

2.2 - A trajetória de construção curricular na EAJA

A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos já possui as suas próprias especificidades. Essas perpassam e norteiam o sujeito, a oferta e demanda, as leis públicas para esta modalidade, as atividades pedagógicas, as ações de ensino-aprendizagem, seus conteúdos, entre outras.

Sendo assim, como foi citado acima em Sacristán (2000), a discussão em torno do currículo e a realidade da EAJA do município de Goiânia deve ser pensada em torno das suas formas nas quais os conteúdos ganham valor e sentido para o educando.

Nesta perspectiva, conhecer a trajetória da EAJA em Goiânia é de suma importância, para que se compreenda a realidade a qual o currículo será transposto em ações pedagógicas que irão ao encontro do educando. Para tanto será utilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP)³ elaborado pela Secretária Municipal de Educação de Goiânia.

Na apresentação do PPP (2010) está descrito:

[...] apresenta uma organização curricular fundamentada na concepção humanista e histórico-dialética de formação do sujeito, na compreensão da prática pedagógica como uma atitude política e dialógica que visa a construção do conhecimento e cria possibilidades de interferência do sujeito na sociedade. Ela considera os saberes, a cultura e a realidade do educando como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, propõe flexibilização das normas escolares, como matrícula e avanço a qualquer momento do ano, além destas o desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando e a concepção da avaliação diagnóstica e formativa são considerados como meio condutor de todo o processo educativo. (GOIÂNIA, 2010, p.7)

Assim, a organização curricular proposta defende um currículo flexível que tende a ter uma atenção voltada para o atendimento de seu público levando em consideração as especificidades dos sujeitos. A partir dessas reflexões acerca do conceito de currículo é cabível levantar uma discussão que promova um pensar da organização curricular da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos.

Como já foi dito, a EAJA nasceu a partir da construção da autonomia do município de Goiânia frente a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9694) que promulgava que a responsabilidade de oferecimento do Ensino Fundamental caberia aos municípios. Desta forma, Goiânia passou a ser responsável pela educação de adolescentes, jovens e adultos.

3 Segundo o PPP da EAJA este se fundamenta-se na legislação vigente como a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9394/96, o Parecer da Câmara de Educação Básica – CEB 11/2000 de relatoria de Jamil Cury e Pareceres 001/98 e 003/99.

Para efetivar essa proposta teve que considerar novas formas de ações pedagógicas. A proposta do Projeto AJA promoveu reflexões acerca das especificidades dessas ações, sendo que, isso se reflete na organização curricular da EAJA. Como diz o Projeto Político-Pedagógico (PPP) elaborado pela Secretária Municipal de Educação de Goiânia (SME):

Com a implantação do Projeto AJA, a rede passou a conviver com duas formas de atendimento, sendo uma seriada e outra modulada. Isso desencadeou, em 1994, um processo rico de reflexões sobre as possíveis mudanças que poderiam se efetivar na EAJA. Na tentativa de adequar o atendimento à realidade de seus sujeitos, foram realizados diversos encontros, seminários e reuniões com toda a equipe pedagógica, na perspectiva do amadurecimento das reflexões sobre a especificidade do trabalho com essa modalidade de ensino. (GOIÂNIA, 2010, p. 13)

Ou seja, as ações voltadas para o currículo receberam um novo olhar resultando em encontros, reuniões, seminários, tendo como objetivo principal o adequamento das práticas pedagógicas as especificidades que a EAJA possui. Neste trecho, também, é revelado que essas reflexões sobre a organização curricular procurava atender a realidade dos educandos.

Sob a ótica do autor Sacristán (2000), o currículo procurará este encontro com a realidade do educando. Como diz:

Na escolaridade obrigatória, o currículo costuma refletir um projeto educativo globalizador, que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade, aptidões e habilidades consideradas fundamentais, etc. Quer dizer, por conteúdos neste caso se entende algo mais que uma seleção de conhecimentos pertencentes a diversos âmbitos do saber elaborado e formalizado. (SACRISTÁN, 2000, p.55)

Para exemplificar essa concepção de currículo é possível trazer as análises de Machado (1997). Para a autora, o Projeto AJA (93/96) se deparou com dois fatores em seu desenvolvimento. O primeiro fator se atentou para o caráter *alternativo*, como uma possibilidade capaz de oportunizar esse atendimento. Aqui é preciso se atentar para o segundo fator, como diz Machado (1997):

O segundo fator se relaciona a uma tentativa de mudança metodológica, procurando estreitar a relação afetiva entre estes sujeitos da aprendizagem, a fim de possibilitar a produção do conhecimento. Este princípio direciona a prática pedagógica do projeto e lhe aponta, entre outros desafios, o de rediscutir os fins da

educação, o papel do professor, o papel do aluno jovem e adulto trabalhador, trazendo de volta questões relacionadas ao papel da educação na formação do cidadão para que este possa ser sujeito histórico. (MACHADO, 1997, p.17)

Dessa forma, essa tentativa de mudança metodológica refletiu diretamente no currículo que passou a ser direcionado para o educando e educador. A proposta curricular consistia em uma prática pedagógica de formação do cidadão, de um cidadão histórico consciente de seu papel na sociedade.

Segundo Calixto (2004), estas dinâmicas de experiências trouxeram debates profundos sobre as questões do currículo e do oferecimento adequado a esse público. Houve procuras de alternativas para habilitar os professores a essa nova modalidade de ensino em Goiânia e capacitá-los para a reflexão do currículo. Diz que:

Uma das medidas tomadas como desdobramento do projeto de lei que garantiu a especificidade dessa modalidade educativa foi a construção da Proposta Curricular para EAJA que teve como princípio a participação e o envolvimento dos profissionais que atuam com adolescentes, jovens e adultos na SME. Nesse sentido, a partir de 1996, a equipe do ensino noturno da SME organizou junto aos professores uma coletânea de textos que foi publicada com o objetivo de dar maior apoio aos educadores e favorecer a troca de experiências, enriquecendo suas fontes de pesquisa, com textos sugestivos para o uso em sala de aula. Foram editados: o caderno intitulado “Nossa Pasta”, um outro específico de Educação Artística e mais um abordando a educação sexual. Naquele ano (1996) foram realizadas diversas oficinas sobre a metodologia de tema gerador – objeto do presente estudo - tanto na sede da Secretaria de Educação como nas escolas. (CALIXTO, 2004, p.58)

Diante disso, as questões curriculares foram discutidas entre os profissionais a partir das experiências do ensino noturno da Secretária Municipal de Educação de Goiânia. Isto promoveu a introdução de uma proposta curricular alternativa para o cumprimento da LDB 9394/96, no que tange a questão da carga horária exigida.

Calixto (2004), apresenta também que no ano de 2001 a EAJA estava sob a administração do Partido dos Trabalhadores. Sendo assim, a SME iniciou um novo departamento pedagógico, a Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos. Este iniciou um processo de avaliação curricular com o objetivo de verificar o que deveria permanecer ou o que deveria passar por algumas mudanças.

Isso promoveu a construção de uma única proposta curricular para a EAJA da Rede Municipal de Goiânia. Calixto (2004) aponta que:

Na EAJA, portanto, o desenvolvimento dos conteúdos curriculares necessita de um olhar especial do docente, o que será possível mediante formação específica do educador, já que esta educação tem como premissa fundamental para quem está nos bancos escolares: a ascensão social, melhoria na qualidade de vida [...]. (CALIXTO, 2004, p. 62)

De forma equivalente o Parecer 11/2000 elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovado em 10.05.2000 tendo como conselheiro e relator Carlos Roberto Jamil Cury apresenta que a função reparadora é a de equalizar os sujeitos procurando articular possibilidades aos indivíduos. Algumas delas são: inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Aborda-se que na EJA não se pode infantilizar os métodos, conteúdos e processos, pois, o público da EJA movem-se para a escola com motivações pessoais e sociais além de trazerem consigo experiências de vida. Considera que é preciso se ter um tratamento didático dos conteúdos e das práticas específicas da EJA acopladas com o caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares.

Também, indica que ao se referir os componentes curriculares para a EJA é considerado as diretrizes do ensino fundamental e médio, ressaltando que a heterogeneidade do público da EJA não é esquecida. Diz que:

Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. (BRASIL, 2000, p. 9)

Assim, as propostas curriculares devem ser pensadas a partir de um tratamento didático dos conteúdos e das práticas específicas da Educação de Jovens e Adultos acopladas com o caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares. Neste Parecer (11/2000), é indicado que ao se referir os componentes curriculares para a EJA considera as diretrizes do ensino fundamental e médio, sendo que, a heterogeneidade do público da EJA deve ser considerada de forma relevante.

Portanto, as formas de se conceber um currículo voltado para essa modalidade de ensino devem perpassar por questões relevantes como: para quem se destina, o que

se pretende, as ações pedagógicas, suas especificidades, entre outros. Assim, o currículo da EAJA da SME de Goiânia se volta para a discussão de sua realidade nas ações de ensino-aprendizagem dos educandos.

2.3 Analisando a materialização do currículo pelas práticas pedagógicas vinculadas as Ciências Humanas

Com base nessas reflexões é possível ter uma análise da materialização do currículo a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas, como alternativas de atentar para as demandas específicas da EAJA. Uma das alternativas elaboradas e que será analisada aqui é a *Revista EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte*. No PPP (2010) está descrito:

Em 2002, 2003 e 2004, com o objetivo de divulgar, subsidiar e valorizar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Escolares, foi editada a revista EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte, com produções de educandos e educadores dessa modalidade. O ano de 2004 primou pela continuidade do processo de pesquisa, estudos e debates, fundamentados em premissas freirianas e pela sedimentação e aprimoramento das conquistas realizadas nos anos anteriores, resultando numa única Proposta Político-Pedagógica da EAJA, encaminhada ao CME. (GOIÂNIA, 2010, p. 15-16)

Segundo o PPP (2010) após as primeiras publicações houve uma nova forma de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da Proposta Político-Pedagógica da EAJA. A partir dos anos de 2006, 2007 e 2008, semestralmente as escolas responderam aos instrumentos intitulados e elaborados pelos Dados Administrativo-Pedagógicos⁴. No PPP (2010) está dizendo:

Nos anos de 2007 e 2008, ações de grande significado foram desenvolvidas na EAJA. A primeira refere-se ao Projeto Revelando nossa História, com o objetivo de socializar experiências bem sucedidas desenvolvidas na escola. Nos dois anos, foram premiadas cinco escolas e as noites de premiação se constituíram em momentos ímpares de formação, haja vista a participação, numa mesa redonda, de cinco sujeitos: um educando, um professor, um diretor, um funcionário administrativo e um coordenador pedagógico, além de um pesquisador de EJA, fazendo as considerações sobre as práticas explicitadas. A segunda ação diz respeito ao projeto de implementação da leitura e escrita que, por meio dos Dados Administrativos-Pedagógicos, das formações e discussões entre apoios, coordenadores

4 Após a sistematização realizada pela DEF-AJA, os apoios das URE devolveram os resultados na expectativa de provocar a ação-reflexão-ação no interior das escolas.

pedagógicos e o coletivo escolar, intensificaram-se as ações relativas à leitura e escrita do educando. (GOIÂNIA, 2010, p. 16)

Dessa forma, as publicações das produções dos educandos na *Revista EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte* se tornaram um meio socializador e materializador do currículo proposto para essa modalidade de educação. Aqui será analisada quatro edições, dos anos de 2002, 2003, 2004 e 2012 sob a ótica das Ciências Humanas.

No PPP (2010) da SME o currículo da EAJA é entendido e fundamentado na concepção humanista e histórico-dialético de formação do educando como sujeito que interfere na sociedade. Propõe uma educação que compreende a prática pedagógica como uma atitude política e dialógica do educando e a sociedade a qual está inserido.

Também, ao descrever os eixos norteadores, o PPP (2010) levanta a questão de que nesse documento, o trabalho é entendido como uma relação dialética entre o sujeito e o objeto na qual o homem transforma, humaniza e ao mesmo tempo transforma a si mesmo e a natureza. Assim, as produções serão compreendidas a partir do conceito de Ciências Humanas abordado por Mascarenhas (2007, p.11) que define o conceito de Ciências Humanas: “[...] estamos concebendo aqui as Ciências Humanas como área que abriga a história, a geografia, a sociologia, a antropologia e a ciência psicológica.”

Dessa forma, foi realizado um mapeamento dessas edições sob essa ótica do conceito de Ciências Humanas. Seguiu o critério de se deter as produções realizadas pelos alunos e professores do segundo segmento (5^a a 8^a) da EAJA que se voltaram para a área de Ciências Humanas.

2.3.1 – Conhecendo a Revista da EAJA

As revistas da EAJA selecionadas para o processo de análise das produções foram quatro edições. As edições analisadas foram elaboradas nos anos 2002, 2003, 2004 e 2012 pela Secretária Municipal de Educação de Goiânia. Cada edição procura envolver dois públicos alvos, os educandos e educadores da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos⁵.

⁵Imagens das capas das edições 2002, 2003, 2004 e 2012 da *Revista EAJA - Revelando nossa Lida, História e Arte* disponível no Núcleo de Estudo e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC) FE – UFG.

Imagem 5: Capas das edições 2002, 2003, 2004 e 2012 da Revista EAJA



A primeira edição da Revista EAJA – Revelando nossa Lida, História e Arte publicada no ano de 2002 pela Secretária Municipal de Goiânia. Há alguns aspectos relevantes a serem considerados na análise técnica das publicações das revistas eles:

Quadro 1: Ficha técnica da Revista EAJA de 2002

Nº de tiragens:	1ª edição 200 exemplares 2ª edição 1.500 exemplares
Tipo de papel:	Capa e contracapa: couchê brilho Páginas internas: chambril offset
Formato:	Tamanho A4
Tipo da letra / Tamanho de letra:	Times New Roman / tamanho das letras variados.
Ilustrações:	São os desenhos produzidos pelos alunos em bom estado, diversificadas em formas, cores e tamanhos.
Qualidade da impressão:	Boa qualidade de resolução, cada folha é impressa dos dois lados.
Quantidade de páginas:	43 páginas.
Organização das páginas:	Organizadas em um índice com o título de cada produção.

Nesta edição de 2002 explora-se textos elaboradas em formas de poesias, músicas e outras produções. Na apresentação da mesma está dizendo que: “[...] compõem esta coletânea são fruto do trabalho político-pedagógico que vem sendo desenvolvido pelos (as) educadores, educandos e educandas [...] (GOIÂNIA, 2002, p.3). As produções que tangem a área das Ciências Humanas são:

Quadro 2: Relação de produções da Revista EAJA – 2002

PRODUÇÕES	RELAÇÃO COM AS CIÊNCIAS HUMANAS
<p><i>Canção do Exílio atualizada</i>- Silvânia dos Santos Silva (17 anos) e Rosicleide Ferreira da Silva (16 anos) – 7ª série</p> <p><i>Canção do Exílio</i> – Luciene Maria da Silva (17 anos) e Cleuseni Teles Fernandes (22 anos) – 5ª série (P. 07)</p>	<p>A partir da “Canção do Exílio” os educandos realizaram uma paródia para contextualizar a situação ambiental do Brasil. Dessa forma, houve um resgate crítico da palavra exílio e de uma consciência crítica ao se pensar na relação do homem com a natureza.</p>
<p><i>Respeitar a vida, Respeitar a natureza!</i> – André Ricardo da Silva (21 anos), Sérgio Ferreira Lima (17 anos) e Tiago Rodrigues de Oliveira (17 anos) – 6ª série (P. 10)</p>	<p>Texto construído para ser cantado em forma de um rap. Explora-se na letra as questões históricas, culturais e socioeconômicas da cidade de Goiânia. Promove uma reflexão dessas questões e, principalmente, da questão política. Há uma relação crítica, pois, aborda as ações políticas dos governantes com as pessoas de baixa renda.</p>
<p><i>Sem título</i> – Ananias Mendes Pereira (51 anos) – 6ª série (P.21)</p>	<p>Aqui é apresentado a relação do homem com o espaço em que vive. Considera algumas ações que o homem faz que prejudica o meio ambiente. É promovida uma reflexão crítica dessas ações, pois, são ações do cotidiano, mas que se o homem ter uma consciência em relação a elas estará agindo de forma positiva em relação ao meio que habita.</p>
<p><i>Criança de Rua</i> – Jaqueline Pimentel (38 anos) – 8ª série (P. 23)</p>	<p>Aborda um tema atual da sociedade brasileira que se prolonga há muitos anos. É contextualizado situações que as crianças que moram nas ruas vivenciam em seu cotidiano. Reflete sobre as questões econômicas, sociais e psicológicas que as crianças estão sujeitas a passar e de forma crítica diz que o futuro delas é incerto, pois, não há ações que assegurem o futuro das mesmas.</p>
<p><i>Olhando a Droga de um Viciado</i> – Eduardo Lima Santiago (21 anos) – 5ª</p>	<p>Texto produzido refletindo as questões sociais que um viciado em drogas</p>

série (P. 24)	vivencia em seu cotidiano. Diz que as ações de furto para conseguir um “baseado” o afastam da convivência com a sociedade e “joga-se fora” a confiança que a sociedade deposita nele. Este texto foi acompanhado de uma produção artística com as cores da bandeira do Brasil. Dessa forma, há uma reflexão crítica de um tema atual da sociedade brasileira.
<i>Projeto Caça-mosquito</i> – alunos de 5 ^a a 8 ^a série. (P. 29)	Projeto que desenvolveu atividades de conscientização dos educandos em relação aos motivos e causas da epidemia no país. Houve pesquisa de campo com produções artísticas realizadas pelos educandos. A partir dessas atividades promoveu-se a reflexão do impacto que as ações do homem podem provocar no meio ambiente.
<i>O Cerrado</i> – Gessy Dias Soares Fernandes; Arileide de F. Mota e Cássio – 6 ^a série. (P. 38)	Produção de uma história em quadrinhos em que os personagens abordam as ações do homem e suas consequências no Cerrado. Em uma das falas escritas pelos educandos o personagem diz que o que lhe preocupa é que o homem não se conscientiza que está prejudicando o meio que vive. Assim, foi promovido uma reflexão crítica a partir de uma produção artística que explora questões da área de Ciências Biológicas, mas que são causadas pela ação do homem.

Imagem 6: Projeto Caça - Mosquito



Contextualização:

Pesquisa de campo desenvolvida sob orientação do Professor de Ciências, com o objetivo de desenvolver a consciência dos educandos em relação aos motivos/causa da epidemia no país; características do mosquito da dengue e as medidas de segurança para combatê-lo.

Professor Wagner Pereira Batista
Escola Municipal César da Cunha Bastos

29

capacidade e da criatividade de nossos (as) educadores (as). Acreditamos que este, muito mais do que um guia, se constituirá como mais um movimento que reflete a realidade em construção nos espaços habitados pela EAJA. (GOIÂNIA, 2003, p. 5)

Para analisarmos essa proposta se faz necessário conhecer primeiramente a ficha técnica da mesma. Após isso, será exposto um quadro com a relação de produções que presumem as Ciências Humanas.

Quadro 3: Ficha técnica da Revista EAJA de 2003

Nº de tiragens:	--
Tipo de papel:	Capa e contracapa: duplex Páginas internas: offset
Formato:	folha A4
Tipo da letra / Tamanho de letra:	Times New Roman e Arial / tamanho das letras variados
Ilustrações:	São os desenhos e imagens de quadros produzidos pelos alunos em bom estado, diversificadas em formas, cores e tamanhos. Há também imagens de charges e de propagandas.
Qualidade da impressão:	Boa qualidade de resolução, cada folha é impressa dos dois lados.
Quantidade de páginas:	64 páginas.
Organização das páginas:	Organizadas a partir de um sumário com o título de cada produção e sua respectiva página.

Quadro 4: Relação de produções da Revista EAJA – 2003

PRODUÇÕES	RELAÇÃO COM AS CIÊNCIAS HUMANAS
<i>Projeto Identidade</i> – Escola M. M. H.	Abordou atividades que os alunos teriam

Batista Bretas – 5ª e 6ª séries. (P.12)	que construir fichas e cartazes que explorassem questões com dados pessoais, mas, também questões de sua identidade. Uma das perguntas que continha na ficha era “As pessoas usualmente pensam que eu sou” e que deveria completar. Dessa forma, promoveu-se uma reflexão acerca de seu papel e sua atuação na sociedade.
<i>Projeto Eleições 2002</i> – Escola M. Maria Helena Batista Bretas – 7ª e 8ª séries. (P. 22)	Projeto que promoveu uma discussão crítica da situação política dos anos de 2002. A partir da realização de atividades em que os educandos leram o poema “Analfabeto Político” e depois se candidataram em um cargo político elaborando propostas políticas. Dessa forma, contextualizou-se as questões sociais, políticas, históricas e econômicas da sociedade promovendo a formação de uma consciência crítica argumentativa desta temática.
<i>O Êxodo Rural</i> – Escola M. Moisés Santa – 6ª série. (P. 24)	Foi trabalhado o tema do Êxodo Rural explorando atividades a partir de um filme “O Idiota e o Mendigo” de Milton Pinto e Tom Carvalho. Dessa forma, foram discutidas a partir da vivência dos alunos as questões como: dificuldades da vida no interior, a marginalização, o modo de vida. Assim, relaciona-se com as Ciências Humanas as questões que abordam as diferenças do modo de vida das pessoas que vivem no campo e na cidade. Questões essas que promovem a conscientização e reflexão da cultura, do modo de vida, das relações do êxodo rural com questões políticas e sociais da sociedade rural e urbana.
<i>Projeto Fome</i> – Escola M. P. M. Carneiro Azevedo Dias – 8ª série. (P. 33)	Abordou-se esta temática a partir de uma música, de uma reportagem do, então, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em que dizia sobre o seu Projeto “Fome Zero” e, também, de outra reportagem de uma jornalista de um jornal local. Após a contextualização da temática foi proposto atividades nas áreas de português, educação física, matemática, geografia, ciências, história e inglês. Portanto, conclui-se que sua relação com as Ciências Humanas foi promovida a partir da provocação de elaboração de uma consciência crítica e reflexiva das causas e

	consequências da participação da sociedade no combate a fome no Brasil.
<i>Estética Indígena</i> – Escola M. Presidente Vargas – 5ª a 8ª série. (P. 38)	Foi desenvolvido este projeto que direcionou ao estudo da cultura indígena. A partir de diferentes atividades de produções artísticas explorando os aspectos físicos, culturais, históricos, sociais e a formação da população brasileira. Dessa forma, promoveu-se o desenvolvimento de uma reflexão crítica da formação brasileira e do modo de vida nos aspectos culturais, físicos, geográficos e políticos da sociedade indígena.
<i>Projeto de Atividades Complementares</i> – Escola M. Mônica de Castro – equipe de professores 5ª a 8ª série. (P. 46)	Desenvolveu-se atividades complementares para serem realizadas nos horários externos da ida do educando na escola. Essas atividades contemplaram quatro projetos desenvolvidos ao longo dos quatro bimestres do ano letivo. Os projetos foram: 1º identidade, origem e genealogia do aluno; 2º inserção comunitária e goianidade; 3º nacionalidade brasileira e cidadania; 4º humanidade mundial e função social no planeta Terra. Assim, a cada bimestre foi desenvolvido uma participação crítica do educando sobre um aspecto do papel, da vida e das ações do homem em seu fazer social e coletivo na sociedade.
<i>Visita ao Memorial do Cerrado</i> – Escola M. Ana da Neves – 6ª série. (P. 58)	Este projeto foi elaborado a partir da constatação de que a maioria dos educandos já haviam tido uma vivência no meio rural. Dessa forma, foi promovida uma visita ao Memorial do Cerrado relacionando com as diferentes disciplinas. Há uma relação com as Ciências Humanas porque foi promovida um resgate da história, da cultura e da geografia que compõem o modo de vida rural.

Imagem 7: Projeto Eleições 2002

Foi dada a largada

Deix já comrei os candidatos em, Tiquê de não nos candidatos.

Emprego é palavra-chave

Projeto: Eleições 2002

Escola Municipal Maria Helena Batista Bretas
Professora Sônia Cristina

O projeto surgiu a partir dos comentários dos(as) alunos(as) a respeito do Programa Eleitoral, após assistirem e criticarem a atuação dos candidatos. Teve por objetivo motivá-los a discutir sobre a importância das eleições e o processo de escolha de nossos representantes.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de História, com alunos (as) das 7ª e 8ª séries da Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos, com duração de uma semana.

Após a leitura do poema "Analfabeto Político", cada aluno(a) se candidatou a uma cargo público (Presidente, Senador, Deputado Federal, Deputado Estadual e Governador), elaborou propostas políticas nas seguintes áreas: Educação, Saúde, Habitação, Emprego, Segurança e Economia e criou material de propaganda. Posteriormente, gravou em vídeo as suas propostas políticas e teve cinco minutos para apresentá-las.

Foram avaliadas a redação das propostas apresentadas, a capacidade de expressão demonstrada no vídeo, o material de propaganda e a participação dos(as) alunos(as) no projeto.

O ANÁLFABETO POLÍTICO

*O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele nem sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil, que da ignorância política nascem a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.*

(Bertold Brecht)

Album de Cartões: Domélio, Isabel, Juvenal, Dorvalino, Suly, Maria Rosa, Revivaldo, Andréa, Mª do Carmo e Ubaldino. Profª Roseli. E. M. Ana dos Neves

22

A Revista EAJA 2004 teve como temática principal o sujeito, o currículo e a aprendizagem com publicações de experiências pedagógicas de educadores e de educandos da EAJA. Sua ficha técnica e produções que relacionam com as ciências humanas se constitui em:

Quadro 5: Ficha técnica da Revista EAJA de 2004

Nº de tiragens:	--
Tipo de papel:	Capa e contracapa: couchê brilho Páginas internas: offset
Formato:	Folha A4.
Tipo da letra / Tamanho de letra:	Times New Roman / tamanho das letras variados.
Ilustrações:	São os desenhos e imagens de quadros produzidos pelos alunos em bom estado, diversificadas em formas, cores e tamanhos. Há também fotografias dos alunos realizando atividades de arte, teatro e de apresentação musical.
Qualidade da impressão:	Boa qualidade de resolução, cada folha é impressa dos dois lados.
Quantidade de páginas:	56 páginas.
Organização das páginas:	Organizadas a partir de um sumário com o título de cada produção e sua respectiva página.

Quadro 6: Relação de produções da Revista EAJA – 2004

PRODUÇÕES	RELAÇÃO COM AS CIÊNCIAS HUMANAS
<i>Re/orientação curricular e práxis na Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) –</i> Adelaídes de Gusmão Viana, Izabel Maria Damaso Bueneo, Janaína Cristina de Jesus, Luiz Fernando Nunes Hidalgo, Márcia Pereira de Melo, Maria Jacqueline Dias Alves, Marisa Claudino da Costa Barbosa, Vanessa de Araújo Silva, Walner Mamede Júnior. (P. 07)	É exposto as considerações da pesquisa realizada por um conjunto de professores que estudaram sobre eixos temáticos. Os quais foram: Organização Administrativo-Pedagógica; Relacionamento Humano; Organização Curricular; Valorização Profissional; Política e Estrutura Material/Financeira; Outras Generalidades da EAJA. A partir desses estudos elaborou-se um texto reflexivo que aborda questões que tangem as Ciências

	<p>Humanas em relação a formação de uma consciência crítica, reflexiva e argumentativa que tem como ponto de partida os princípios de identidade, conhecimento e realidade, práticas pedagógicas e curriculares de uma educação que prioriza o direito, a dignidade, o viver em comunidade e a significação dos conteúdos nos quais são oferecidos aos educandos pelo educador em sala de aula. Dessa forma, promoveu-se uma reflexão sobre a interferência crítica do educador na vida de um educando.</p>
<p><i>Repensando as Práticas Educativas com Jovens e Adultos Inovando os Paradigmas Educacionais</i> – Isabela Fernandes Guimarães. (P. 15)</p>	<p>Este texto procurou abordar questões relevantes sobre as especificidades da EAJA. Promove uma reflexão acerca da indissociação da educação de jovens e adultos com as condições de vida e do aluno-trabalhador que chega na escola. Promove, também, uma reflexão crítica do acesso ao conhecimento socialmente produzido (Patrimônio da Humanidade) que o educando deve ter.</p>
<p><i>Minha experiência na Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA.</i> Maria da Glória Pimenta Sacchetto. (P. 36)</p>	<p>Este texto relata a experiência de uma educadora que ao ingressar na alfabetização da EAJA teve que procurar uma reflexão de sua prática para que promovesse a alfabetização de seus alunos. Dessa forma, relaciona-se com as Ciências Humanas pelo fato de se ter promovido uma reflexão crítica de sua prática e da sua realidade de sala de aula.</p>
<p><i>Eu, Você e Ele – Um Resgate da Cidadania Cultural e Social</i> – Fátima Maria de Oliveira. (P. 40)</p>	<p>Neste projeto foram desenvolvidas atividades de exploração do folclore, dos diferentes tipos de músicas, das comidas típicas de cada região do Brasil o que evidenciou a cultura de cada localidade brasileira. Dessa forma, houve uma abordagem reflexiva que partiu da realidade do educando ressaltando a construção do conhecimento científico das regiões brasileiras.</p>
<p><i>Conhecendo/Desvendando o Processo de Re/Construção do Espaço Urbano de Goiânia</i> – Luciene Lopes de Lima Cardoso, Nilvânio Pedro Alves. (P. 45)</p>	<p>Relata as experiências proporcionadas pelo projeto de reconstruir espaços urbanos de Goiânia como: Morro do Além, Perimetral Norte, Bosque do Botafogo, Praça Cívica, Parque Vaca Brava, Goiânia Shopping. Os educandos foram nesses lugares e destacaram</p>

	<p>características da cidade de Goiânia como: a história da construção e a situação atual. Aprofundaram os estudos de observação e verificação da resolução dos problemas que foram destacados durante a visitação do Parque Vaca Brava. Depois os mesmos educandos voltaram a visitar o Parque Vaca Brava para ver a reforma que foi feita neste local. Ao perceber esse movimento é possível evidenciar a construção de uma consciência crítica e histórica da cidade que os educandos moram e, também, da realidade dos espaços que estão inseridos.</p>
<p><i>Escola: Espaço de Mediação, Dentro da Comunidade, para Inclusão Social</i> – Eda Valéria Dias Campos, Edna Maria de Jesus Cardoso, Élide Tavares Silva</p>	<p>Foram construídos vários projetos (Culturart, Cooperativa de Reciclagem, Eajinha, Associação dos Artesãos, Jantar na Escola: Ambientalizando o Refeitório) que tinham como objetivo o investimento da cultura como crescimento individual e coletivo com vista que a cultura é a identidade, memória e história de um povo. Com essas propostas foi possível perceber a promoção de uma consciência crítica de transformação e melhoria da realidade com a valorização e integração social da comunidade escolar.</p>
<p><i>Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos: Uma Proposta Curricular a Partir da Realidade dos Sujeitos Históricos</i> – Enelice Milhomem Jacobina Teixeira, Lorena de Oliveira Garçon Marques. (P. 49)</p>	<p>Com o desenvolvimento da pesquisa “A Construção de uma Proposta Democrático-Popular de Educação para Adolescentes Jovens e Adultos (EAJA) da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pelos Sujeitos do Processo Educativo” destacou o instrumento utilizado, a ficha diagnóstica, que possibilitou detectar as necessidades e interesses da comunidade escolar. Os resultados promoveram atividades para agirem na transformação da realidade. Após, esses investimentos houve uma interdisciplinaridade das diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, ocorreu uma relação com as Ciências Humanas por causa da busca pela realidade dos mesmos em provocação de uma reflexão crítica do viver e agir em sociedade.</p>

Imagem 8: Projeto Eu, Você e Ele – Um Resgate da Cidadania Cultural e Social

RELATO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Eu, Você e Ele - Um Resgate da Cidadania Cultural e Social

Fátima Maria de Oliveira

O trabalho, acima intitulado, foi realizado no segundo semestre de 2003, pelos alunos da Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) da E. M. Pedro Ciriaco. É bem verdade que se torna difícil expor, na forma de texto, todo o caminho percorrido, tendo em vista que a prática vai além do relatório, contudo tentaremos destacar os passos relevantes que culminaram na nossa apresentação.

Nosso projeto surgiu da necessidade de proporcionar e oportunizar ao aluno da EAJA o desenvolvimento de suas potencialidades, levando-se em conta que são pessoas que tem acesso a um universo de informações, mas poucas oportunidades de participação em atividades artístico-culturais.

Nesta linha de reflexão, realizamos várias atividades, dentre elas o Projeto Dançarte que desenvolveu a expressão corporal através de performance com músicas de cinema e MPB, enfatizando o fato de se viver com saúde e felicidade. Além disso, propiciou mecanismos para que os educandos desenvolvessem suas potencialidades de ordem cognitiva, física e relacionamento interpessoal, o que minimizou a indisciplina em nossa escola e promoveu o interesse pelas aulas. Ao longo da preparação e dos ensaios, observamos maior integração entre professores organizadores, direção, coordenação e alunos direta e indiretamente envolvidos nos eventos, o que tornou notório que educar através da arte é um ato saudável na escola.

O Projeto Cultura e Folclore, que culminou numa Tarde Cultural, também merece destaque em nossa memória, pois, além de envolver toda a escola, os três turnos, e a comunidade, muito contribuiu para a consciência artística e cultural dos nossos educandos.

Neste evento, todos os presentes puderam degustar pratos típicos de cada região do Brasil, o que evidenciou a cultura de cada localidade, apreciaram músicas tocadas por sanfoneiros da comunidade, assistiram a uma apresentação de um grupo de surdos-mudos que coreografou uma música suave. Os alunos da EAJA apresentaram danças folclóricas e os alunos da Educação Fundamental da Infância e Adolescência encenaram peças teatrais.

Diante desta pequena mostra, queremos ressaltar que a construção do conhecimento se dá de forma comprometida com o nosso educando, observando as peculiaridades, as especificidades de cada pessoa, pois são estas diferenças de ações, por parte dos educadores, que fazem com que nossos educandos queiram voltar à aula a cada dia, principalmente os alunos da EAJA que já vêem a escola como um grande obstáculo.



Foto: Escola Municipal Pedro Ciriaco



Foto: Escola Municipal Pedro Ciriaco

* Licenciatura em Letras Vernáculas e Professora da E. M. Pedro Ciriaco.

Fonte: Disponível em Revista Revelando nossa Lida, História e Arte – EAJA 2004, p. 40.

A quarta revista publicada em 2012 propõe como temática as vivências da prática pedagógica na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Para isso se constitui a partir de relatos de experiências que foram consideradas bem sucedidas, artigos de educadores e produções de educandos. A seguir encontra-se a ficha técnica e análise de algumas publicações que possuem relação com a materialização do currículo na área das Ciências Humanas.

Quadro 7: Ficha técnica da Revista EAJA de 2012

Nº de tiragens:	--
Tipo de papel:	Capa e contracapa: couchê Páginas internas: couchê brilho 15
Formato:	folha A4
Tipo da letra / Tamanho de letra:	Times New Roman / tamanho das letras variados
Ilustrações:	Contêm fotos de alunos e de passeios que foram realizados, imagens de trabalhos produzidos pelos educandos em oficinas e de reportagem de jornal, possui gráficos.
Qualidade da impressão:	Boa qualidade de resolução, cada folha é impressa dos dois lados.
Quantidade de páginas:	60 páginas.
Organização das páginas:	Organizadas a partir de um sumário com o título de cada produção e sua respectiva página.

Quadro 8: Relação de produções da Revista EAJA – 2012

PRODUÇÕES	RELAÇÃO COM AS CIÊNCIAS HUMANAS
<i>A metodologia “Escrita de Memória” como incentivo à leitura e à escrita na Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA). Escola Municipal Osterno Potenciano e Silva – Ana Karla Pereira Silva, Carolina Pereira de Paiva, Daniela Silva Mendes Medeiros, Ellen Adriana Oqueros David, Esmeraldina Maria dos Santos. (P.15)</i>	Este projeto nasceu da necessidade apresentado pelos educandos nas atividades de compreensão dos diversos textos dados pelos educadores. O projeto se deu a partir da leitura do livro “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto. Esse livro foi proposto com o objetivo de gerar identificações dos alunos com o personagem principal e, também,

	<p>com as discussões sobre política. Foi desenvolvido, também, atividades de resgate da escrita da memória. Dessa forma, este projeto relaciona com as Ciências Humanas porque promoveu discussões sobre as percepções que os educandos tiveram da sociedade da época do livro literário citado acima com os acontecimentos da sociedade atual em que o projeto foi desenvolvido. Assim, há uma construção do pensamento e de um olhar reflexivo acerca da sociedade e das questões políticas que foram promovidas.</p>
<p><i>Sob o olhar da educanda: relato de experiência</i> – Escola M. Bom Jesus. (P. 19)</p>	<p>É um texto de relatos de experiências de educandos e educadores que referem-se as atividades proporcionadas a eles. Um dos educadores relata sua experiência como educador do ensino de geografia. Em geral, estes relatos contam sobre projetos de visitas a diferentes lugares. Foi possível perceber que esses projetos promovem um resgate da consciência da cidadania e da preocupação com o futuro dos educandos, pois, estão inseridos em uma sociedade.</p>
<p><i>Com muita consciência e atenção a Dengue vira canção</i> – Dayane Oliveira Correia (8ª série). (P. 28)</p>	<p>Este texto apresenta o projeto que a respectiva escola desenvolveu com a temática dengue, em virtude dos altos índices de disseminação da doença. Desenvolveram diferentes atividades, mas, a que foi considerada de maior relevância foi a atividade de produção de um rap sobre a dengue. Essa produção relaciona-se com as Ciências Humanas duas características que sustentam essa ideia. A primeira pela análise feita da realidade que levantou para discussão um tema que estava acontecendo naquele momento. E, o segundo, pelo impacto causado na comunidade escolar. Por causa, da atividade proposta de construir um boletim informativo que foi distribuído à comunidade escolar em geral. Isso gera uma ação de construção de um pensamento reflexivo e argumentativo dos educandos e de toda a comunidade.</p>
<p><i>A construção do “SABER” pelos alunos da classe trabalhadora</i> – LCB Notícias. Escola M. Lions Clube Bandeirantes.</p>	<p>Neste artigo é apresentado a forma como foi construído o jornal da escola e seus pontos positivos. Dessa forma, fica</p>

	<p>explícito o efeito que o jornal trouxe para a comunidades escola, principalmente com os estudantes. Foi destacado que eles deixaram de ser um agente passivo para ser um agente transformador, pois, os mesmos tiveram a oportunidade de expressar e divulgar suas opiniões sobre temáticas atuais da sociedade e do ambiente escolar.</p>
<p><i>Conhecendo a arte de Romero Britto. Escola M. P. Leonísia Naves de Almeida. Projeto: “Goiânia, aqui se faz” (Monumento das Três Raças). Escola M. Maria Genoveva.</i></p>	<p>Este projeto envolve as artes plásticas, mas sua relação com a Ciências Humanas advém da ação que causou nos educados. No artigo há um relato que uma das educandas estava no shopping e reconheceu que a estampa da bolsa que estava na vitrine de uma das lojas era uma das obras de Romero Britto. Esse exemplo demonstra a relação do conteúdo com a sociedade, a vida do educando.</p>
<p><i>Projeto: “Goiânia aqui se faz!!!” – Escola Municipal Maria Genoveva</i></p>	<p>No artigo relata que este projeto desenvolveu a regionalidade, a cultura popular e a identidade de várias cidades brasileiras com o foco na cidade de Goiânia. Dessa forma, estabeleceram uma relação entre o espaço geográfico-histórico atual e originários das regiões de origem dos educandos com a cultura popular local. Desenvolveram questões relacionados as diversidades sociais, econômicas, as influências culturais no processo de construção da identidade goiana.</p>
<p><i>O Trânsito em Goiânia: Um caos! Problemas e Soluções – Escola M. João Paulo I</i></p>	<p>O projeto atendeu uma das maiores demandas da sociedade goianiense – o trânsito. Sua relação se torna de observação e pesquisa do cotidiano das experiências dos moradores da cidade. Os educandos tiveram que desenvolver um olhar crítico em relação a essa temática. Com esse desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo sobre a sociedade e o espaço geográfico foi constatado que uma das causas do caos no trânsito de Goiânia em 2010 é o transporte público de má qualidade.</p>

Imagem 9: Projeto O Trânsito em Goiânia: Um Caos!

PROJETO VIDEO ESCOLAR 2010

O Trânsito em Goiânia: Um caos! Problemas e Soluções

Na Escola João Paulo I foi realizado o convite para que os alunos participassem do curso. A aluna Vanessa da Paixão de Almeida, da 7ª série, foi escolhida porque além de demonstrar interesse, tinha disponibilidade de horário para assistir as aulas, trabalhar nas filmagens e na cobertura do roteiro.

O curso Vídeo Escolar, ministrado pelo Professor Carlos César Pereira Souza, no Centro Cultural C.A.R.A. Vídeo, teve duração de setembro a novembro de 2010.

A primeira etapa do projeto teve duração de quatro horas cada. Nessas, foram ensinadas técnicas de linguagem audiovisual.

A segunda etapa foi destinada à produção, apresentação e aprovação do roteiro. Com ele finalizado e aprovado, foi realizada a cobertura de todas as imagens propostas nas atividades seguidas de entrevistas e decupagem. Após muitos momentos de leituras, pesquisas e reflexão sobre muitos problemas que nos afetam, escolhemos fazer um documentário sobre: O Trânsito em Goiânia: Um caos! Problemas e Soluções.

Escolhido o assunto, fizemos o estudo da cidade para detectar em quais locais de Goiânia havia maiores problemas de congestionamentos e em quais horários isso acontecia.

Constatamos que Goiânia possui seis áreas de trânsito difícil. São consideradas problemáticas as regiões Sul e Sudoeste (setores Oeste, Marista, Sul e Bueno) Centro, Campinas (ao longo da Avenida 24 de Outubro), trecho urbano da BR 153 que dá acesso ao Parque das Laranjeiras, próximo à rodovia. O trecho da avenida T-10, onde se encontram muitas escolas, fica abarrotado de veículos no início da manhã e final da tarde. Em decorrência disso, fizemos o roteiro apontando os locais, onde deveriam ser filmados, e quem deveria ser entrevistado, apontando os problemas e as soluções, para o trânsito em Goiânia.

Nos dias de filmagem tínhamos que levantar muito cedo, às vezes ficávamos sem almoçar até o final da tarde para conseguirmos filmar o trânsito nos horários de pico nos locais de trânsito problemático da cidade.

Em outra etapa da produção entrevistamos o professor Benjamim Jorge Rodrigues da Silva, doutor em Engenharia de Transportes. Perguntamos a ele "quais os problemas e soluções para melhorar o caos em que se encontra o trânsito em Goiânia." Ele apontou que seria necessário priorizar o transporte coletivo de qualidade, o que não acontece hoje em nossa cidade.

Entrevistamos também pessoas que têm contato diariamente com o trânsito, como: estudantes, professores, pais, diretores de escolas e profissionais que trabalham nas ruas dirigindo, como os taxistas.

É preocupante quando se sabe que toda política de transporte público, em Goiânia, favorece apenas o aumento da frota que, hoje, segundo o Departamento Estadual de Trânsito de Goiás, DETRAN é de mais de 1 milhão de veículos e a malha viária não acompanha o seu crescimento.

É preciso que especialistas no assunto olhem para Goiânia com vontade política, buscando soluções, a curto e longo prazo, no sentido de viabilizar um transporte coletivo que possa atender ao usuário de forma eficiente.

Produzir o documentário foi uma experiência incrível. Trabalhamos com muita seriedade e o documentário foi apresentado no dia 8/10/2010 na MOSTRA DE VÍDEO ESCOLAR no FESTICINE GOIÂNIA.

Profª. Ana Rosa Ferreira da Cunha
Escola Municipal João Paulo I



Fonte: Disponível em Revista Revelando Nossa Lida, História e Arte – EAJA 2012, p. 48.

2.4 – Interpretando a relação entre currículo proposto e currículo vivenciado

A partir do mapeamento das produções foi possível pensar na materialização dos projetos trabalhados pelos educadores nas escolas a partir dos temas das publicações. Segundo o PPP (2010):

O Planejamento e a execução das aulas e atividades serão feitas a partir do tema gerador, rede temática, contratema e questão geradora geral, os educadores envolvidos no trabalho com os temas significativos para si e para os educandos, sendo criativos, planejam coletivamente suas aulas, dinamizando e enriquecendo as atividades, reorganizadas de forma que os educandos tenham acesso aos conteúdos escolares. (GOIÂNIA, 2010, p. 40)

Considerando essas afirmações devemos retomar as ideias apresentadas nas áreas de Ciências Humanas para considerarmos o currículo proposto com o currículo vivenciado. Para Mascarenhas (2007) é preciso considerar:

Em cada ciência temos um conceito básico que será construído, relacionado aos demais conceitos das outras ciências. Em história o conceito fundamental é o do tempo, em geografia espaço, em sociologia relações sociais, em antropologia cultura e em ciências políticas o conceito de política. (MASCARENHAS, 2007, p. 11-12)

Mascarenhas (2007) continua a explicitar que:

A construção dos conceitos a partir da contribuição de cada ciência e da integração entre elas, deve ser fundamento metodológico privilegiado. Evidentemente, para isso é preciso levar em conta o processo de maturação do educando e o contexto histórico-social no qual está inserido [...]. (MASCARENHAS, 2007, p. 12)

Considerando essas afirmações as produções dos conteúdos apresentados nas quatro edições das revistas que foram trabalhados e analisados aqui, tiveram a proposta de possibilitar ampliações e ações interdisciplinares de temas atuais. Esses temas trabalhados levaram em consideração o cenário histórico, geográfico, social do educando.

A partir do uso corrente destes temas o educando estaria agindo de forma direta na sociedade, pois, estaria formando uma consciência crítica da realidade. Mascarenhas (2007) também aponta a importância que há no trabalho com as Ciências

Humanas, pois, elas contribuem para formação de uma consciência reflexiva acerca da realidade. Como diz:

As Ciências Humanas com seus conceitos básicos têm importantíssima contribuição a dar, pois tem como objeto a compreensão da própria vida humana com toda a sua complexidade e teia de relações. Aprender a analisar e refletir sobre a vida em sociedade, as relações sociais, relações de poder, relação homem/natureza e vários outros aspectos e questões, é um passo essencial na direção do amadurecimento da capacidade de ação consequente refletida. As Ciências Humanas lidam com questões e temáticas fundamentais que precisam ser melhor evidenciadas e trabalhadas. (MASCARENHAS, 2007, p. 13)

Dessa forma, é permitido compreender a materialização do currículo a partir dos conceitos de Ciências Humanas nas produções dos projetos publicados nas edições analisadas aqui. Os objetivos da EAJA foram expostos nas produções apresentadas nos quadros, a partir da evidência das temáticas trabalhadas nos projetos.

Como Mascarenhas (2007) afirmou, as temáticas trabalhadas partiram da vivência dos educandos relacionando com experiências já vivenciadas e/ou que faziam parte do cotidiano dos mesmos. Esse movimento de resgatar as experiências do educando relacionando com temáticas atuais proporcionou o amadurecimento do pensamento reflexivo, crítico e argumentativo acerca da realidade aos educandos.

Assim, nas produções analisadas houve um empreendimento por parte dos educadores da EAJA em contribuir para o enriquecimento do pensamento reflexivo sobre a vida, a sociedade, a ação do homem no tempo e no espaço e as consequências dessas ações para a vida coletiva. Portanto, houve essa tentativa de materializar o currículo proposto com o currículo vivenciado a partir dessa alternativa de socializar nas edições da *Revista Revelando nossa Lida, História e Arte* produções realizadas pelos educandos e educadores da EAJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou apenas o princípio de uma discussão necessária e urgente do que pretende ver contemplado no currículo da EAJA, considerando a sua materialização no ensino das Ciências Humanas. No PPP (2010) da EJA considera-se o educando como um sujeito que age na sociedade e que, portanto, deve-se criar possibilidades para que o mesmo possa interferir na sociedade.

Partindo dessa afirmação foi buscado identificar a caracterização do ensino de Ciências Humanas no Segundo Segmento da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), através da análise das atividades pedagógicas e sua relação com os princípios defendidos pela proposta pedagógica da Rede Municipal de Goiânia.

Nessa análise contextualizou a trajetória da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) em sua organização curricular, apresentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Rede Municipal de Goiânia. Esta retomada do contexto histórico da EJA provocou um novo olhar para essa modalidade.

A EJA tem o seu contexto histórico marcado por embates políticos, históricos e sociais. Inicialmente, no Brasil o atendimento aos adultos inicia-se nos tempos coloniais com os jesuítas com um caráter missionário dos adultos. É também marcado pelos novos paradigmas teóricos e pedagógicos introduzidos por Paulo Freire. Neste trabalho, foram enfatizados o Sistema Paulo Freire e o Movimento de Educação de Base. Em 1967, iniciou o MOBREAL com um currículo voltado para a alfabetização maciça dos educandos.

Pela procura de sustentação e permanência da EJA, ela está sendo atualmente prevista pela LDB 9.394/96. Esses novos olhares para EJA promoveu elaborações e alternativas para o atendimento desses sujeitos, passando do âmbito nacional para o estadual e municipal. Como foi explicitado, uma das alternativas de atendimento criada em Goiás, especificamente em Goiânia, foi a EAJA. Dessa forma, nasceu como uma alternativa de atendimento, a partir da década de 1950.

Foi possível perceber que a EJA passou por períodos de efervescência com as criações dos diferentes programas. Houve, também maior divulgação dos projetos e propostas curriculares para o atendimento. Como exemplo, o MEB, o Projeto AJA e o Projeto AJA-Expansão apresentados nesta pesquisa.

Em, 2006 a 2008, houve uma retomada na organização e avaliação da proposta curricular da EAJA. Tendo como base essa consideração foi possível abordar o seguinte objetivo - verificar a caracterização do ensino de Ciências Humanas no Segundo Segmento da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), através da análise das atividades pedagógicas e sua relação com os princípios curriculares apresentados na proposta pedagógica da Rede Municipal de Goiânia.

Verificou a materialização do currículo de Ciências Humanas do segundo segmento da EAJA com as reflexões sobre os conceitos de currículo. O currículo é o eixo norteador de qualquer modalidade de educação. Para se compreender o currículo proposto para a EAJA buscou-se essa compreensão no Projeto Político-Pedagógico (2010) elaborado pela SME de Goiânia.

Neste documento está descrito que a organização curricular fundamentou-se na concepção humanista e histórico-dialética de formação do sujeito no qual deve ser oferecida e criadas condições para o sujeito (o educando) agir na sociedade. Foi preciso considerar as perspectivas referentes as formas de se conceber um currículo. Com a análise das *Revistas EAJA Revelando nossa Lida, História e Arte* dos anos de 2002, 2003, 2004 e 2012 foi possível ter um maior contato com essa questão. Considerou-se de cada revista sete publicações de produções elaboradas pelos educandos e educadores que realizaram projetos na sua respectiva escola.

Percebeu nessas produções a exploração de temáticas que tangenciavam o contexto social, cultura, político, de história de vida dos educandos. Dessa forma, as temáticas trabalhadas proporcionaram aos educandos reflexões com caráter crítico acerca da realidade, até mesmo, ações diretas na realidade. Foi o caso, por exemplo, do *Projeto Caça – Mosquito* que desenvolveu atividades de conscientização dos educandos em relação aos motivos e causas da epidemia no país.

Os objetivos de verificação da materialização do ensino de Ciências Humanas foram alcançados. Pois, conclui-se que nessas produções publicadas, há sim uma procura para a materialização e efetivação do currículo no ensino das Ciências Humanas. Pois, foi permitido perceber a materialização do currículo a partir dos conceitos de Ciências Humanas abordados nesta pesquisa.

A construção do pensamento reflexivo sobre a vida, a sociedade e da ação do homem no tempo e no espaço e na vida coletiva foi materializado, a partir da proposta curricular de socialização das produções dos educandos e educadores da EAJA do muni-

cípio de Goiânia, publicados nas edições das *Revistas EAJA Revelando nossa Lida, História e Arte*.

Este presente trabalho contribuiu com o pensamento reflexivo das ações de ensino-aprendizagem contidas na organização curricular desta modalidade de educação. Sendo que, outras pesquisas podem ser feitas a partir dessa, trabalhando temas de pesquisas acerca da Educação de Jovens e Adultos, do currículo e do ensino de Ciências Humanas.

REFERÊNCIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 16ª edição, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer nº 11, 7 de junho de 2000 que trata Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: CNE/CEB.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. O que é o Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC/SEF, 1993.

CALIXTO, Dilma Terezinha Rodrigues. *Temas Geradores: uma prática em construção na Secretária Municipal de Educação de Goiânia*. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Goiás/ Faculdade de Educação. Goiânia, 2004. Disponível em www.forumeja.com acessado dia 31/05/2013.

CLÍMACO, Arlene C. de A. e LOUREIRO, Walderês N. *Para Além da Escola: por uma política pública intersetorial*. Goiânia: Anpae/FUNAPE, 2013.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 4ª ed., 2005.

GOIÂNIA, GOIÁS. Secretária Municipal de Goiânia. Proposta Político - Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (2010-2013).

GOIÂNIA, GOIÁS. Secretaria Municipal de educação. *Peleja – pela Educação de Jovens e Adultos*. Goiânia, ano I, nº 01, jul. 1995.

_____, _____, _____. *Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos. Revelando nossa Lida, História e Arte* – EAJA 2002.

_____, _____, _____. *Coletânea de Atividades Pedagógicas – Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos. Revelando nossa Lida, História e Arte* – EAJA 2003.

_____, _____, _____. *Textos – Os Sujeitos, o Currículo e a Aprendizagem. Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos* – Revelando nossa Lida, História e Arte – EAJA 2004.

_____, _____, _____. *Vivências da Prática Pedagógica. Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos* – Revelando Nossa Lida, História e Arte – EAJA 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás*. Goiás, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. *Política Educacional para Jovens e Adultos: A experiência do Projeto AJA (93/96) na Secretaria Municipal da Educação de Goiânia*. Mestrado em Educação Escolar Brasileira. Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação. Goiânia, 1997.

_____, Maria M. *Política Educacional para Jovens e Adultos: a Experiência do Projeto AJA (1993-1996) na Secretaria Municipal da Educação de Goiânia*. IN: SILVA, A.H.F.; EVANGELISTA, E.G.S. (Orgs). *Caminhando e Abrindo Caminhos: Trajetória de uma Rede Municipal de Educação*. 1ª. Ed., Goiânia, GO: Editora UFG, 2004.

MASCARENHAS, A.C.B. (Org.). *Pressupostos teóricos-metodológicos do ensino de Ciências Humanas*. In: *As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.

MEB. Movimento de Educação de Base. S.D. Disponível em <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/notasradiomeb.pdf>. Acessado no dia 25 de Agosto de 2014.

MOREIRA, António Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 1995.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 4ª ed., 1987.

SACRISTÁN, J.G. *O currículo uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Editora Artmed, 3ª ed., 2000.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. São Paulo: Penso Editora, 2010.

SANTOS, Esmeraldina dos. *Os saberes dos professores do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos*. Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Goiânia, 2007. Disponível em www.forumeja.com acessado dia 31/05/2013.

ANEXOS

